

Caçador furtivo envenena 104 abutres no distrito da Moamba

Pelo menos 104 abutres de espécies em perigo de extinção foram deliberadamente envenenados por um caçador furtivo, no último sábado (24), no distrito da Moamba, província de Maputo.

Texto: Redacção

Trata-se de 87 aves de dorso branco e 17 com capuz. A chacina aconteceu na localidade de Mbashene e o indiciado, identificado pelo nome de Nelson Palate Machel, de 62 anos de idade, já está a contas com as autoridades policiais.

Segundo a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), os abutres são deliberadamente envenenados para que não alertem as autoridades da presença de carcaças resultantes da caça furtiva e para as referidas práticas obscurantistas.

Quando a equipa daquela entidade do Estado se fez ao local dos factos, ao menos 17 aves ainda estavam em vida, o que exigiu a presença dos Serviços de Veterinária do Parque Nacional do Kruger para administrar o antídoto com vista ao salvamento.

O cidadão em causa é natural do distrito de Magude e foi detido no domingo (25) pela Polícia de Protecção dos Recursos Naturais e Meio Ambiente (PPRMNA), no povoado de Tombine-Sabié, em Moamba.

Submetido ao interrogatório, o suspeito confessou o crime que pesa sobre si foi conduzido ao Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país.

Na altura da sua detenção, Nelson Machel estava na posse de duas pontas de marfim e um frasco com o suposto veneno, mas nega seu envolvimento na morte dos 3 elefantes encontrados no local, de acordo com a ANAC, em comunicado enviado ao @Verdade.

“Algumas das aves estavam mutiladas, o que sugere a procura de partes de órgãos para práticas obscurantistas, porém as razões deste envenenamento, que não é o primeiro na zona, ainda estão a ser investigadas”.

Mcel tem sido delapidada desde 2012, dívidas ascendem a 12,8 biliões de meticaís



Os Relatórios e Contas da Moçambique Celular (Mcel) analisados em exclusivo pelo @Verdade revelam que desde 2012 a empresa estatal, comandada pelo político Teodato Hunguana, foi deliberadamente delapidada e enfraquecida tendo acumulado até 2016 uma dívida líquida de 12,8 biliões de meticaís da qual 5,1 biliões são responsabilidades com fornecedores e 3,8 biliões compromissos com a banca nacional e estrangeira. Paradoxalmente no ano em que a Mcel começou a perder negócio a Vodacom Moçambique (VM), empresa onde o ex- Presidente Armando Guebuza e antiga primeira Dama Graça Machel têm interesses comerciais, iniciou o seu crescimento até a actual liderança do mercado de telefonia móvel.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Eleição intercalar em Nampula: MDM apoia partido do qual seu presidente foi expulso e que considera sem democracia interna rígida

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), presidido por Daviz Simango, vai apoiar o candidato da Renamo, Paulo Vahanle, na segunda volta da eleição autárquica intercalar no município de Nampula, a realizar-se no dia 14 de Março prestes a iniciar. A decisão foi tornada pública na terça-feira (27), na chamada capital do norte, pelo delegado político provincial daquele partido, Vasco Napaua.

Texto: Emildo Sambo

Na primeira volta, o candidato do MDM, Carlos Saide Chaure, teve apenas 10,10% de votos, dos dos 296.500 eleitores inscritos, enquanto Paulo Vahanle obteve 40,32%.

A partir da capital do maior círculo eleitoral do país, o MDM disse que a “Comissão Política Provincial analisou a situação política e a linha ideológica dos partidos [Frelimo e Renamo]” que vão disputar a segunda volta, tendo concordado que irá suportar a candidatura do partido do qual Daviz Simango é dissidente.

Segundo Vasco Napaua, a direcção do MDM e a comissão acima indicada determinaram “apoiar a candidatura de Paulo Vahanle” e vai orientar os seus membros e simpatizantes a procederem de tal forma.

Vahanle vai disputar a presidên-

cia do município de Nampula [em substituição de Mahamudo Amurane, morto a 04 de Outubro de 2017, na sua casa], por apenas sensivelmente sete meses, com Amisse Cololo, que na primeira volta amealhou 44,51% de votos.

Daviz Simango, presidente do Município da Beira, e dissidente da Renamo, sempre considerou este partido com ideias disfuncionais e contrárias às do MDM, que ele próprio fundou e dirige.

Contudo, não é de estranhar o suporte que ele dá à formação política da qual foi expulso, porque, em me parte, considera que Mahamudo Amurane foi vítima dos chamados esquadrões da morte, supostamente sob o comando da Frelimo.

Em 2009, pouco tempo depois

de ter sido escorraçado da Renamo, Daviz Simango, concedeu uma entrevista ao SANAVA [20/03/2009], na qual alegava que a falta de qualidade da democracia em Moçambique sentia-se, também, dentro da própria Renamo. No seu entender, este partido enfrentava uma “falta cultura de diálogo” prosseguia “à deriva”.

Na ocasião, o político não só afirmou que a diferença entre o MDM e a Renamo era a cultura de “uma democracia interna muito rígida”, como ainda disse o seguinte: “enquanto estive lá dentro tentámos [da Perdiz] introduzir dinâmica no partido, valorizar a oportunidade que tínhamos, com políticos e governantes, de elevar o bom-nome da Renamo, infelizmente não fomos compreendidos. Talvez porque as pessoas não entenderam que a política é uma dinâmica”.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOÇA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Mcel tem sido delapidada desde 2012, dívidas ascendem a 12,8 bilhões de meticaís

“As telecomunicações em Moçambique desencadearam uma abrupta expansão tecnológica entre 2012 e 2014, com maior ênfase para a cobertura rural, bem como para a redução dos custos dos dados e dos serviços de fibra para casa” pode-se ler no segundo Relatório de Regulação publicado pelo Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique. Ironicamente o início desse “boom” nas telecomunicações móveis no nosso país marca o princípio do fim da primeira empresa do ramo: a Mcel.

Líder do mercado durante a primeira década da entrada do segundo operador, a Vodacom Moçambique, a empresa que tem como accionistas o Estado moçambicano (26%) e as Telecomunicações de Moçambique (76%) e fechou o exercício de 2012 a perder negócio e dinheiro pela primeira vez em 15 anos da sua existência, no início do mandato do influente membro do partido Frelimo, antigo Juiz do Conselho Constitucional e ex-deputado Teodato Hunguana como Presidente do Conselho de Administração da Mcel.

mcel MCEL - MOÇAMBIQUE CELULAR, S.A. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Montantes expressos em Meticaís)		
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011		
	2012	2011
Volume de negócios	9.014.153.760	9.014.702.431
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	(606.513.529)	(703.083.806)
Margem bruta	8.407.640.231	8.311.618.625
Gastos com o pessoal	(950.411.826)	(834.444.124)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(4.607.963.996)	(4.059.378.802)
Depreciações e amortizações	(1.075.634.203)	(1.179.625.718)
Provisões	-	(10.531.931)
Perdas por imparidade de contas a receber	(124.209.976)	(192.830.768)
Ajustamentos ao valor realizável líquido	(8.036.742)	(16.531.286)
Reversões do exercício	16.292.252	56.084.044
Outros ganhos e perdas operacionais	(317.728.843)	(627.890.591)
	1.339.946.897	1.446.469.449
Rendimentos financeiros	298.933.895	938.421.700
Gastos financeiros	(895.535.746)	(1.091.520.992)
Resultado antes do imposto	743.345.046	1.293.370.157
Imposto corrente	(134.355.599)	-
Imposto diferido	79.102.872	(202.567.605)
Resultado líquido do exercício	688.092.319	1.090.802.552

O volume de negócios reduziu de 9.014.702.431 meticaís para 9.014.153.760 com o resultado líquido do exercício de 2012 a fechar em 688.092.319 meticaís, contra 1.090.802.552 meticaís de 2011. O passivo não corrente desse ano fiscal foi de 2.752.999.092 meticaís e o passivo corrente cifrou-se em 4.574.938.386 meticaís.

No ano seguinte, o volume de negócios da Mcel voltou a cair para pouco mais de 8,1 bilhões de meticaís e o resultado líquido do exercício reduziu para apenas 175.665.471 de meticaís, todavia continuava a manter os seus pouco mais de 4 milhões de clientes mesmo com a entrada de um terceiro operador no mercado, a Movitel, que tinha chegado aos 6 milhões de subscritores.

mcel MCEL - MOÇAMBIQUE CELULAR, S.A. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 (Montantes expressos em Meticaís)		
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012		
	2013	2012
Volume de negócios	8.192.669.186	9.014.153.760
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	(561.228.238)	(606.513.529)
Margem bruta	7.631.440.948	8.407.640.231
Gastos com o pessoal	(1.025.826.520)	(950.411.826)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(4.583.410.650)	(4.607.963.996)
Depreciações e amortizações	(1.232.547.639)	(1.075.634.203)
Perdas por imparidade de contas a receber	(11.010.701)	(124.209.976)
Ajustamentos ao valor realizável líquido	(177.040)	(8.036.742)
Reversões do exercício	86.247.902	16.292.252
Outros ganhos e perdas operacionais	(311.825.036)	(317.728.843)
	552.891.264	1.339.946.897
Rendimentos financeiros	382.011.977	298.933.895
Gastos financeiros	(851.769.801)	(895.535.746)
Resultado antes do imposto	83.133.440	743.345.046
Imposto corrente	-	(134.355.599)
Imposto diferido	95.532.031	79.102.872
Resultado líquido do exercício	178.665.471	688.092.319

mcel MCEL - MOÇAMBIQUE CELULAR, S.A. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (Montantes expressos em Meticaís)		
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013		
	2014	2013
Volume de negócios	6.598.077.862	8.192.669.186
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	(476.504.718)	(561.228.238)
Margem bruta	6.221.573.144	7.631.440.948
Gastos com o pessoal	(915.511.173)	(1.025.826.520)
Fornecimento e serviços de terceiros	(3.990.406.170)	(4.583.410.649)
Depreciações e amortizações	(1.270.293.483)	(1.232.547.639)
Perdas por imparidade de contas a receber	(22.938.373)	(11.010.701)
Ajustamentos ao valor realizável líquido	(8.440.238)	(177.040)
Provisões	(6.722.021)	-
Reversões do exercício	1.981.086	86.247.902
Outros ganhos e perdas operacionais	(228.004.633)	(311.825.036)
	(218.761.861)	552.891.265
Rendimentos financeiros	459.130.653	382.011.976
Gastos financeiros	(1.091.876.828)	(851.769.801)
Resultado antes do imposto	(851.508.036)	83.133.440
Imposto corrente	-	-
Imposto diferido	19.799.548	95.532.031
Resultado líquido do exercício	(831.708.488)	178.665.471

Vodacom cresce enquanto Mcel é falida sob comando de Teodato Hunguana

Entretanto em 2014, no último ano do mandato de Armando Guebuza como Presidente de Moçambique, que é acionista da Vodacom Moçambique através da Intelec Holdings, a Moçambique Celular começou a perder grande parte dos clientes institucionais, nunca ficou claro se o abandono foi forçado ou opcional, e o seu volume de negócios desceu para 6,6 bilhões de meticaís registrando pela primeira vez resultados negativos de 831.708.488 meticaís.

O passivo não corrente desse ano fiscal subiu para 4.142.150.648 meticaís e o passivo corrente ascendeu a 6.500.884.085 meticaís.

Já com a Vodacom a liderar o mercado, após assumir grande parte dos clientes institucionais da Mcel, o primeiro-ministro de Filipe Nyusi foi ver in loco os prejuízos da estatal de telefonia móvel aumentarem para 1.657.449.710 meticaís e o volume de negócios a decresceu para pouco mais de 6 bilhões de meticaís.

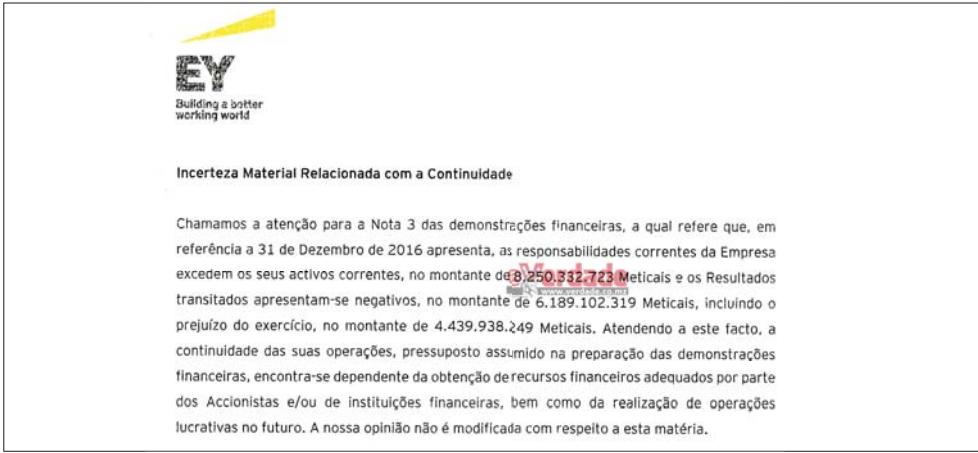
Os gestores da empresa em 2015 - Teodato Hunguana, Presidente do Conselho de Administração, António Saize, Administrador-Delegado, e os restantes membros do Conselho de Administração eram Cláudio Chiche; Arlindo Mondlane; Madalena Atanásio; Albino Lemos e Cândido Gobo – em mais uma errônea decisão de gestão começaram a afunda-la em empréstimos de curto prazo para financiar a tesouraria. Nesse exercício económico o passivo não corrente reduziu para 2.797.305.068 meticaís mas o passivo corrente disparou para 9.583.517.271 meticaís.

mcel MCEL - MOÇAMBIQUE CELULAR, S.A. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Montantes expressos em Meticaís)		
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014		
	2015	2014
Volume de negócios	6.067.461.403	6.598.077.862
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	(385.103.153)	(476.504.718)
Margem bruta	5.682.358.250	6.221.573.144
Gastos com o pessoal	(936.244.780)	(915.511.173)
Fornecimento e serviços de terceiros	(3.787.628.398)	(3.990.406.170)
Perdas por imparidade de contas a receber	(23.729.131)	(22.938.373)
Ajustamentos ao valor realizável líquido	(45.144.943)	(8.440.238)
Provisões	-	(6.722.021)
Reversões do exercício	-	1.981.086
Outros ganhos e perdas operacionais	(288.232.533)	(228.004.633)
Resultado antes de juros, depreciações e impostos	601.378.465	1.051.531.622
Depreciações e amortizações	(1.236.017.578)	(1.270.293.483)
Rendimentos financeiros	1.706.732.679	459.130.653
Gastos financeiros	(2.750.577.624)	(1.091.876.828)
Resultado antes do imposto	(1.678.484.058)	(851.508.036)
Imposto corrente	-	-
Imposto diferido	21.034.348	19.799.548
Resultado líquido do exercício	(1.657.449.710)	(831.708.488)

continua Pag. 03 →

→ continuação Pag. 02 - Mcel tem sido delapidada desde 2012, dívidas ascendem a 12,8 biliões de meticais

Essa administração ruinosa deixou a Mcel tecnicamente falida no exercício de 2016. “(...) As responsabilidades correntes da empresa excedem os seus activos correntes, no montante de 8.250.332.723 meticais e os resultados transitados apresentam-se negativos, no montante de 6.189.102.319 meticais, incluindo o prejuízo do exercício, no montante de 4.439.938.249 meticais”, refere o Auditor Externo no Relatório e Contas a que o @Verdade teve acesso com exclusividade.



O volume de negócios em 2016 voltou a diminuir quedando-se em 4.987.407.061 meticais. A Moçambique Celular perdeu dinheiro na venda de recargas, nas interligações, na venda de telemóveis e até na facturação dos seus clientes com contratos. Cresceram ligeiramente a receitas de roaming dos serviços de USSD vendidos a um banco comercial.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
	Notas	2016	2015
Volume de negócios	21	4.987.407.061	6.067.461.403
Custo dos inventários vendidos ou consumidos	22	(198.601.242)	(385.103.153)
Margem bruta		4.788.805.819	5.682.358.250
Gastos com o pessoal	23	(927.459.995)	(936.244.780)
Fornecimento e serviços de terceiros	24	(4.071.453.536)	(3.787.628.398)
Perdas por imparidade de contas a receber	11,12	(187.382.850)	(23.729.131)
Ajustamentos ao valor realizável líquido	10	(3.743.018)	(45.144.943)
Reversões do exercício	16	30.263.603	-
Outros ganhos e perdas operacionais	25	(294.310.440)	(288.232.534)
Resultado antes de juros, depreciações e impostos		(665.280.417)	601.378.465
Depreciações e amortizações	6, 7	(1.100.701.406)	(1.236.017.578)
Rendimentos financeiros	26	2.154.371.753	1.706.732.679
Gastos financeiros	27	(4.794.877.033)	(2.750.577.624)
Resultado antes do imposto		(4.406.487.103)	(1.678.484.058)
Imposto corrente	28	-	-
Imposto diferido	28	(33.451.146)	21.034.348
Resultado líquido do exercício		(4.439.938.249)	(1.657.449.710)

“Todo o mundo foi comendo e ninguém podia apontar o dedo a ninguém, era um forrobodó”

A estatal de telefonia móvel tem dívidas em todos os principais bancos nacionais e ainda com três instituições financeiras estrangeiras. Os maiores compromissos são correntes são com o Millenium Bim, 729 milhões de meticais, ao Standard Bank deve cerca de 372 milhões de meticais e ao Banco Comercial e de Investimentos deve aproximadamente 320 milhões de meticais.

Ironicamente até ao liquidado Nosso Banco a Mcel, já em situação de falência, foi pedir um empréstimo de 43 milhões de meticais, mas que no total custou 48.911.194 meticais, que foi disponibilizado antes mesmo da celebração do contrato. “Actualmente, decorrem negociações com a Comissão Liquidatária para o reembolso dos valores adiantados mas, não existem prazos para o reembolso do valor”, pode-se ler no Relatório a que o @Verdade teve acesso.

Mcel - MOÇAMBIQUE CELULAR, S.A. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Montantes expressos em milhares de Metical)				
Os empréstimos obtidos correntes são os seguintes:				
Empréstimos com garantias	Moeda	Matutidade	31-Dec-2016	31-Dec-2015
Grupos Agence Française de Développement (1)	Euro	21-05-2020	46.235.184	33.065.569
Comissao BNP e KFW (2)	USD	02-02-2017	218.272.153	113.146.282
CEISA (3)	USD	10-08-2017	397.362.489	202.023.859
National Bank of Paribas FORTIS (4)	USD	30-12-2015	-	74.915.035
Standard Bank (5)	USD	28-01-2018	297.277.858	301.822.879
Barclays Bank Moçambique (6)	MZN	03-10-2015	33.913.983	-
Barclays Bank (7)	MZN	31-12-2016	-	49.426.373
Millenium Bim (8)	MZN	28-01-2018	145.067.066	181.641.793
Millenium Bim - Empréstimo controlado pelo MOP (9)	MZN	23-10-2021	23.092.292	29.330.905
Millenium Bim (10)	MZN	31-03-2018	86.830.211	-
Banco Comercial e Investimentos (11)	MZN	30-09-2017	29.758.700	26.607.309
Banco Comercial e Investimentos - Empréstimo controlado pelo MOP (12)	MZN	30-10-2019	27.829.785	3.133.422
Banco Unico (13)	MZN	17-10-2020	17.025.133	3.115.358
Capital Bank (14)	MZN	05-11-2016	1.780.306	466.383
Nosso Banco (15)	MZN	21-12-2016	48.911.194	-
MOZA (16)	MZN	05-09-2019	40.795.955	-
Mozabanco (17)	MZN	18-12-2015	-	182.049.810
Millenium Bim (18)	MZN	31-12-2016	93.133.636	-
Standard Bank (19)	MZN	31-12-2016	75.078.440	59.841.845
Banco Comercial e Investimentos (20)	MZN	31-12-2016	75.424.073	-
Standard Bank (21)	MZN	31-12-2016	-	23.476.446
Millenium Bim (22)	MZN	31-12-2017	330.688.858	180.432.372
Banco Comercial e Investimentos (23)	MZN	31-12-2017	180.713.878	122.988.637
			2.387.681.352	1.616.270.947

2,9 biliões de meticais para 5.177.417.203 meticais, principalmente devido a inúmeros contratos que o @Verdade apurou serem prejudiciais à Mcel.

Fonte sénior da Moçambique Celular que falou com o @Verdade sob a condição de anonimato disse existirem “contratos incestuosos”, “todo o mundo foi comendo e ninguém podia apontar o dedo a ninguém, era um forrobodó”.

A título de exemplo o @Verdade sabe que uma empresa do filho do antigo Presidente Armando Guebuza foi contratada para manter a operacionalidade das antenas da Mcel num trabalho que em termos práticos acaba por ser realizado pelos funcionários da própria empresa, “mas no fim do mês a factura gorda” entra para pagamento.

Para além da delapidação que a Moçambique Celular foi alvo, até a decisão da sua fusão tomada em Novembro de 2016 pelo Governo de Nyusi, a empresa foi enfraquecida com investimentos que não foram feitos e hoje a sua rede é a pior do mercado, como aliás reconheceu a fonte sénior entrevistada pelo @Verdade, “temos uma rede de 2G quando se consegue apanhar”.

As contas a que o @Verdade teve acesso revelam que a 31 de Dezembro de 2016 a dívida líquida da Moçambique Celular era de 12.802.793.494 meticais.

Mcel - MOÇAMBIQUE CELULAR, S.A. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Montantes expressos em milhares de Metical)			
Não foram efectuadas alterações nos objectivos, políticas ou processos para gestão de capital durante o ano findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015.			
	31-Dec-2016	31-Dec-2015	
Empréstimos obtidos (nota 17)	3.849.796.355	3.911.979.217	
Fornecedores (nota 19)	6.177.417.203	2.981.891.650	
Passivos financeiros (nota 18)	3.601.489.434	4.440.660.434	
Outros passivos correntes e não correntes (nota 20)	649.831.560	618.339.943	
Menos: Caixa e bancos (nota 14)	(475.741.058)	(360.429.002)	
Dívida líquida	12.802.793.494	11.101.442.242	
Capital próprio	355.933.722	2.795.871.971	
Capital e dívida líquida	13.158.727.216	13.897.314.212	
Rácio de endividamento	97%	80%	

Onda de frio na França já deixou dois mortos

A onda de frio siberiano que nesta segunda-feira atinge a França mantém as autoridades em alerta depois que as baixas temperaturas já deixaram dois mortos.

O corpo de um homem de 35 anos foi achado ontem em Valence, no sudeste do país, após uma noite na qual os marcadores de temperatura apontaram -3 graus nessa cidade.

Outro homem de 62 anos foi achado morto na sexta-feira na cabana onde vivia em uma floresta de Yvelines, ao oeste de Paris, também como consequência do frio, acentuado agora pelo vento que chega do nordeste e que deve baixar as temperaturas até -10 graus.

Devido a esta onda de frio, batiza-

da como “Moscou-Paris”, o serviço de previsões meteorológicas Météo France manteve hoje três departamentos do sudeste do país em alerta laranja (nível três de quatro).

Já na semana passada, a Météo France afirmou que ainda que estas temperaturas sejam normais no meio do inverno, trata-se de um fenómeno “relativamente excepcional” para esta época do ano.

No marco do chamado plano “Grande Frio”, foram abertos mais de 3,1 mil vagas de abrigo tempo-

rário para as pessoas sem tecto, das quais 500 estão em Paris. Em apoio a estas pessoas, cerca de 50 políticos da região de Île-de-France anunciaram que passarão a noite de quarta-feira na rua para denunciar esta “situação desumana”.

Em Paris, quase 3 mil pessoas dormem na rua, segundo a Câmara Municipal. A última onda de frio similar aconteceu na França em 2005, entre final de Fevereiro e no começo de Março, um momento em que chegaram a alcançar -15 graus em locais como Romorantin, no centro do país.

Mundo

Explosão destrói loja e casa e deixa 5 mortos em cidade inglesa de Leicester

Pelo menos cinco pessoas morreram e outras três ficaram feridas em decorrência de uma explosão que destruiu uma loja de conveniência e uma casa no centro da cidade britânica de Leicester, no domingo, informou a polícia.

Texto: Agências

A explosão aconteceu por volta de 19h (horário local) transformando em escombros a loja e o apartamento localizado no andar superior do mesmo prédio.

“Há cinco vítimas fatais confirmadas nesta fase e um número de pessoas ainda sendo tratadas em hospitais”, disse o superintendente da polícia de

Leicestershire, Shane O'Neill.

“Nós acreditamos que podem haver pessoas que ainda não foram contabilizadas e esforços de resgate continuam para localizar qualquer outra vítima”. Ele disse que não há nenhuma indicação imediata de que a explosão estaria ligada ao terrorismo.

Xiconhoquices

Contratação de seleccionador de basquete para 3 jogos

É impressionante a falta de prioridade por parte das autoridades que velam pelo desporto no país. O caso mais caricato disso é a contratação do seleccionador nacional de basquetebol. Ou seja, a nossa selecção está órfã de seleccionador desde a última segunda-feira (26), uma vez que Inaki Garcia foi apenas chamado para três jogos, enquanto isso gastam-se milhões com seleccionador de futebol cuja equipa está longe dos desafios do basquete. O Governo continua a apostar numa modalidade que não tem trazido resultados animadores para os moçambicanos. O basquetebol está um passo de conseguir o apuramento para o mundial de 2019 em sénior masculino. Enfim, é uma vergonha o que acontece no sector de desporto neste país.

Educação

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINE-DH) deve anda muito distraída. Por alguma carga de água, o ministério definiu como uma das suas grandes prioridades garantir que os alunos do 1º ciclo do Ensino Primário progridam e adquiram as competências iniciais de leitura, escrita e cálculo. Esta informação foi dada a conhecer pela ministra do pelouro Conceita Sortane, no lançamento do Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita (PNALE), um instrumento orientador que visa contribuir para a promoção dos hábitos de leitura. A questão que se coloca é, se hoje o foco será na leitura e escrita, antigamente qual era o foco do nosso sistema de ensino? Eram as passagens automáticas para atingir objectivos do milénio de 100% escolarização primária mesmo com alunos que não sabem ler e escrever?

Aumento dos preços do chapa

Como se não bastasse o elevado custo dos bens alimentares, os moçambicanos, sobretudo os residentes na cidade e província de Maputo, foram surpreendidos com a notícia do aumento dos preços do chapa. O Conselho Municipal de Maputo anunciou a entrada em vigor dos novos preços de transporte a partir do dia 05 de Março do ano em curso. O Município justifica essa decisão estapafúrdia, afirmando que se trata de uma medida que se enquadra no âmbito dos esforços empreendidos pelo Governo e Município com vista a melhoria dos serviços de transportes urbanos de passageiros. Na verdade, essa nova realidade vai agudizar o custo de vida, para além de sufocar o pacato cidadão que já é forçado a viver com o salário mínimo de fome.

Editorial

averdademz@gmail.com

A procissão já vai no adro

Como já era de se esperar arrancaram, nesta quarta-feira (28), os trabalhos da VII Sessão Ordinária da VIII Legislatura da Assembleia da República (AR). Mas pouco importa o início dos trabalhos, até porque os moçambicanos já estão habituados que não se pode esperar grande coisa dos pseudos representantes do povo que se cravaram no Parlamento moçambicano.

Enquanto o Presidente da República, Filipe Nyusi, encontra-se ajoelhado e de mãos estendidas para o Governo Suíço, na expectativa de que aquele Governo esqueça-se das dívidas ocultas ilegais contraídas pelo Governo inconsequente e corrupto da Frelimo e volte a apoiar o Orçamento de Estado, a presidente da Assembleia da República, Verónica Macamo, prossegue com o seu papel de legitimadora das vontades do partido Frelimo e do respectivo presidente.

Durante a abertura da sessão,

Macamo, com aquele seu ar característico de mera funcionária pública roboticamente preparada para dizer “sim” a tudo, pelou aos deputados das três bancadas parlamentares para que discutam a proposta de descentralização, submetido pelo Chefe do Estado com ponderação. É, indubitavelmente, irónico, ouvir tamanha estupidez e falta de bom senso. No entender da presidente da AR, a proposta do estadista moçambicano e do seu amigo Afonso Dhlakama elenca inovações na governação do país e abre perspectivas para uma paz efectiva.

É, sem dúvidas, hilariante esta visão, pois é sabido que a proposta não passa de um acordo de amigos que será forçosamente legitimada por duas bancadas que já se movimentam, qual orquestra harmónica, na Assembleia da República, para defenderem os interesses (leia-se caprichos) não explicados

dos seus respectivos chefes.

Ao longo das suas intervenções, a Frelimo e a Renamo não esconderam as suas intenções no que diz respeito a aprovação do consenso conseguido em silêncio entre Nyusi e Dhlakama, numa clara união entre os beligerantes. Na verdade, esse facto mostra que há muito que as bancadas parlamentares da Frelimo e Renamo que abandonaram a sua responsabilidade de resguardar os legítimos interesses de um povo que é forçado a viver à intempérie, na mais desganhada miséria.

Portanto, tanto a turma dos “camaradas”, assim como a “perdiz”, vai deliberadamente ignorar os aspectos jurídicos e ambos irão aprovar a alteração da Constituição da República para acomodar o acordo que é, na verdade, um retrocesso no que diz respeito à consolidação da democracia no país.

Xiconhoca

Verónica Macamo

A presidente da Assembleia da República de Moçambique, Verónica Macamo, quando o assunto é esbanjamento não tem mãos a medir. Numa viagem de trabalho ao Japão, a Xiconhoca acompanhada por um bando de improdutivos torrou milhões de meticais, numa altura em que se fala de contenção de custos. Aliás, não é a primeira vez que Verónica Macamo se dá ao luxo à custa do suor dos moçambicanos. Só uma Xiconhoca até à medula é capaz de tamanha indiferença em relação aos sectores como educação e saúde que registam o corte quase todos anos no seu orçamento.

Teodato Hunguana

Deveria pensar-se num prémio Nobel para indivíduos especialistas em falir empresas ou instituições. Um dos indivíduos que merece esse título é Teodato Hunguana. O Xiconhoca liderou a falência da empresa de telefonia móvel, Moçambique Celular (Mcel). Os relatórios e Contas da Moçambique Celular (Mcel) analisados em exclusivo pelo @Verdade revelam que desde 2012 a empresa estatal foi deliberadamente delapidada e enfraquecida tendo acumulado até 2016 uma dívida líquida de 12,8 biliões de meticais. Xiconhoca!

Rogério Zandamela

O Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, deve andar inebriado nos corredores do luxuoso edifício onde funciona o Banco Central. O Xiconhoca encheu a boca para afirmar que o país está a sair da crise, no entanto sem levar em conta as dívidas ilegais da Proindicus e da MAM, que justamente precipitaram a crise que estamos a enfrentar. Ou seja, o Governador do Banco de Moçambique decidiu ser politicamente correcto para estar alinhado às posições oficiais do partido que governa Moçambique.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) anunciam para esta quinta-feira (01) um greve geral em todas as delegações da instituição alegadamente devido a novos actos de nepotismo e corrupção praticados pela presidente, Amélia Nakhare, e que culminaram com a admissão de dezenas de trabalhadores sem concurso público. A ATM e o ministério de tutela não falam oficialmente sobre o assunto mas o @Verdade confirmou que admissões aconteceram e apuramos que nesta quarta-feira (28) o ministro da Economia e Finanças e a presidente da ATM reuniram de emergência para encontrar uma solução.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/65055>



Nemane Selemene Forma escondida de chantagem porque ja nao ha boladas la. Como e que uma nova admissao afecta um funcionario de longa data? Corrupcao porque nao denunciar na anti corrupcao? · 13 h



Fidalgo Salomao Mauai Mentira · 11 h



Mito Mbota Ho fidalgo, o quê é que é mentira? · 11 h



Chipre Bopindo Bopindo Se as admissoes foram ilegais, o que afetaram no trabalho da maioria dos trabalhadores ja existentes na AT? Ela montou olhos dela que nao permitem boladas dos afetados! Kkkkk kkkkk · 11 h



Custodio Cuchama Acho que está senhora está tentar fechar torneiras de muitos lá, não nos atrapalhem aqui, voltem sentar no escritório a espera do nosso dinheiro para colectar e fazer o vosso salário custa isso? · 6 h



Caingane Justino Macie Que admissões. Meteu pessoas pra voz controlar. É voça casa ai que querem trabalhar sozinhos?? · 11 h



Alexandre Macitela As mulheres deste pais tambem ja tem testiculos tambem roubam tipo homem, se engane a tioria que diz a mulher e' o genero mais honesta! · 13 h



Bernardo Rafael Roubava sozinhos por isso tem medo de perder lugar... alguns sao da policia... Stop marandrice · 14 h



Dino Salvador Muthevue Brincadeira ixo quando xtavam a comer dinheiro vinham a imprensa reclamar k lixe · 5 h



Orlando Chirrinze Uma petição assinada por 4 pessoas? Haaaaa, são descontentes esses, deixem a Presidente da AT trabalhar. · 3 h



Horacio Mavila A ser verdade, quem de direito tem que manifestar um sentimento de impugnação face a este assunto tao serio que ate pode minar a propria firmação do governo e nao so isto pode por em causa o desempenho da própria presidente da ATM. · 4 h



Junior Cumbana Estão fartos de receber salários gordos espermentem manifestar vão conhecer o que é polícia já desgastada de tanto salário magro · 6 h



Caingane Justino Macie KKKKKK. Tudo isso porque ja nao conseguem ter Akela parte · 11 h



Suharto Mangulle Agua ja nao sai · 12 h



Dino Salvador Muthevue Agora xta doer · 5 h



Osvaldo Altauba Amade Modo aguardando para vir a marcha · 13 h



Estevao Estevao Emiliano Eu tava esperando por essas vagas pq que n foram anunciadas? Um bando de malandros e o dinheiro vai pra um punhado de pessoas. Deus está ver · 11 h



Manuel C. Nhacutoe amargou · 13 h



Joao Buruma Não é Novidade. Xoki vamungonhixhile kutani modzila. · 8 h

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

Desconhecidos matam mulher a tiro no Niassa

Pessoas ainda desconhecidas assassinaram uma mulher camponesa de 43 anos de idade, com recurso a uma arma de fogo do tipo pistola, na semana finda, no distrito de Chimbonila, província do Niassa, onde têm sido recorrentes os crimes com recurso a instrumentos bélicos.

Texto: Redacção

O homicídio em alusão aconteceu na machamba da vítima, cuja identidade não foi revelada, na localidade de Cholue.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), a malograda foi surpreendida à noite quando se encontrava a dormir na sua residência, na companhia do marido.

Antes do assassinato, o casal foi submetido a sevícias como forma de obrigá-lo a entregar dinheiro ou mostrar onde supostamente tinha escondido. Contudo, os malfetores não lograram os seus intentos.

Apercebendo-se de que ela e o marido corriam risco de vida, a senhora gritou pelo socorro e foi nesse instante que os bandidos decidiram calar a sua boca a tiros.

De seguida, os gatunos colocaram-se em fuga e a Polícia desdobrou-se no sentido de neutralizá-los e recuperar a arma de fogo no sentido de evitar outros crimes similares.

Recorde-se de que supostos assaltantes à mão armada têm aterrorizado os distritos de Ngauma, Mandimba, Mecanheles, Cuamba e Mavago, mas a Polícia entende que a situação está controlada.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com

Mundial Basquetebol 2019: Senegal derrota Moçambique; Inaki Garcia não tem contrato para restante apuramento



Moçambique entrou agressivo, abriu uma vantagem de 12 pontos mas faltou físico para ombrear com o Senegal que fez a cambalhota no marcador e venceu este domingo (25) por 60 a 52 pontos, igualando a nossa selecção no topo do grupo D da 1ª fase de apuramento para Campeonato do Mundo de 2019 em seniores masculinos. O @Verdade apurou que a nossa selecção está órfã de seleccionador já a partir desta segunda-feira (26), Inaki Garcia revelou que: "Eu só fui chamado para estes três jogos".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

continua Pag. 06 →

Ao abrigo do novo Regulamento da Lei Cambial os bancos comerciais dificultam recebimentos em divisas

A aplicação das revisões que o Banco de Moçambique (BM) fez ao Regulamento da Lei Cambial estão a ser mal interpretadas pelos bancos comerciais que estão a dificultar o recebimento de pagamentos em moeda estrangeira no nosso país. Também o comércio externo ficou mais apertado com a introdução do termo de compromisso para importações/exportação de bens.

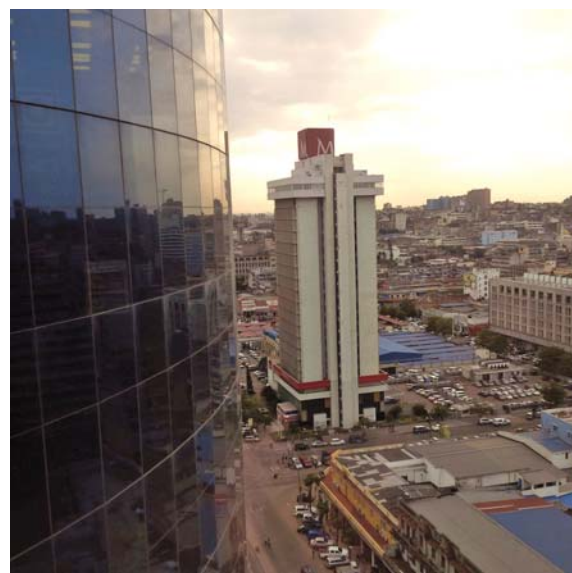
Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

As novas Normas e Procedimentos Cambiais, em vigor desde o passado dia 11 de Dezembro, além das facilidade que introduziu para as multinacionais, particularmente aquelas que operam no sector extrativo, trouxe um rol de novos procedimentos que embora visem flexibilizar e liberalizar a regulamentação, na óptica do banco central, criam alguns entraves as Pequenas e Médias Empresas.

Durante um evento de divulgação, e esclarecimentos, organizado pelo BM, na passada sexta-feira (23) em Maputo, um empresário estrangeiro disse que o seu banco comercial reteve alguns centenas de divisas que pagamentos vindos do exterior condicionando a sua disponibilização a apresentação dos respectivos contratos de prestação de serviços, como que o novo Regulamento determina.

De acordo com o empresário os serviços prestados pela sua empresa custam, em alguns casos, menos de cem dólares norte-americanos e por isso nem sequer compensa a elaboração de um contrato como é exigido pelo seu banco comercial.

Alberto Bila, administrador do Banco de Mo-



çambique, esclareceu que o entendimento do banco comercial é equivocado pois embora a legislação determine "contrato" na realidade a factura comercial é um contrato e prometeu que a instituição que representa irá clarificar esse aspecto que preocupa a variados outros empresários contactados pelo @Verdade.

continua Pag. 06 →

CA PAZ

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 05 - Mundial Basquetebol 2019: Senegal derrota Moçambique; Inaki Garcia não tem contrato para restante apuramento

Galvanizada pelas duas vitórias das jornadas anteriores, e pela derrota do Senegal na véspera diante da Costa do Marfim, a nossa selecção entrou agressiva para a quadra do quase lotado pavilhão do Maxaquene em Maputo.

Helton Ubisse inaugurou o placar com uma “bomba” que claramente enervou os adversários. O possante poste voltou a encestar e Ismael Nurmamade acertou outra “bomba”. Moçambique chegou aos 12 pontos em 6 minutos antes que o Senegal conseguisse marcar sequer 1 ponto.

Agressivos também a defender os moçambicanos dominavam o jogo e no ataque tudo parecia correr bem. Ismael voltou a acertar outra “bomba” e com o cronómetro a estourar Pio Matos Jr. acertou o seu primeiro triplo da noite levantando os adeptos que até começaram a cantar “a moleza, a moleza”, 5 a 18 vencia Moçambique. Parecia que o Senegal não era o “papão” que se esperava.

Pio alargou a vantagem, no início do 2º período antes de Inaki Garcia tira-lo para descansar, assim como Ismael, lançando para a quadra os irmãos Novela. Helton dava segurança mas também marcava. Elves Ouana também encestou uma “bomba” antes da nossa selecção começar desperdiçar ataques.

O Senegal mudou o seu esquema tático, passou a defender homem a homem pressionando

à saída da nossa quadra e começou a somar pontos reduzindo a desvantagem para 24 a 32 pontos, embora Pio tenha voltado a encestar outra “bomba” antes do descanso.

Senegal mostra porque é favorito

O intervalo não fez bem a Moçambique que viu o Senegal abrir as hostilidade com uma “bomba”. Enquanto a nossa selecção desperdiçava ataques os senegaleses reduziram a desvantagem com 3 minutos depois tinham empatado a partida a 32 pontos.

O seleccionador nacional pediu um desconto de tempo, o público “moral moral” mas os nossos rapazes estavam visivelmente nervosos e embora tenham voltado para a frente do placar perderam Custódio Muchate que somou a sua quinta falta.

Já nem Pio ou Ismael conseguiam carregar Moçambique e o Senegal fez a cambalhota no marcador. O nervosismo era tanto que após um bom roubo de bola David Canivete Jr isolado no garrafão contrário teve receio de afundar e quando lançou foi bloqueado.

Hélton Ubisse usava todo o seu porte e deu nova vantagem a nossa selecção, mesmo depois dos senegaleses voltarem e empatar, garantiu liderança de 2 ponto no término do 3º período.

O regresso para o derradeiro período começou com Moçambique a falhar e o Senegal a empatar e depois voltar a comandar o marcador. Uma “bomba” de Elves Ouana deu algum alento mas os adversários responderam com outro e Pape Badji, com um afundança, mostrou a disposição dos senegaleses.

Helton continuava a ser o único com a pontaria certa mas com 3 minutos para o final uma “bomba” de Xane Dalmeida deu nova vantagem ao Senegal que, enquanto Inaki Garcia tentava parar a partida com um desconto, dilatou o marcador.

O seleccionador lançava os irmãos Novela quando Moçambique defendia e trocava-os por Pio e Ismael quando era para atacar, mas os cestos teimavam em não cair e o Senegal consumou o seu estatuto de favorito.

“Eu só fui chamado para estes três jogos” seleccionador nacional

Inaki Garcia explicou após a derrota que “(...) os nossos postes que estavam a controlar o jogo começaram a ter problemas de faltas, Custódio Muchate acabou mesmo desqualificado com 5 faltas. Faltas duvidosas, as duas últimas são muito duvidosas”.

“A solidez que Custódio, Hélton e Inelcio Chire estavam a dar falhou, depois cometemos muitos erros no 3º período de

não parar o balanço defensivo deles. Estava ver também a pernas a faltarem aos meus jogadores e tive que trocar para



uma defesa um pouco mais conservadora e Dalmeida mostrou o perfume que tem de bom jogador e em três acções de 3 pontos mudou o jogo” acrescentou o espanhol que veio treinar a nossa selecção.

Com esta derrota, e duas vitórias, a nossa selecção ficou com 5 pontos, os mesmo do Senegal que lidera o grupo D, seguida pela República Centro Africana, que venceu a Costa do Marfim, e ambas somam 4 pontos.

Moçambique precisa de vencer pelo menos mais uma partida na 2ª volta desta 1ª eliminatória de apuramento, que vai ser jogada entre 29 de Junho e 1 de Julho próximos no Senegal, para assegurar um lugar na próxima eliminatória.

Entretanto, num país em que muitos propalam que “a vitória prepara-se”, a qualificação da

selecção sénior masculina não está a ser preparada pela Federação Moçambicana de Basquetebol.

Inaki Garcia revelou ao @Verdade que foi contratado apenas para estas 3 partidas: “Tenho de agradecer ao meu clube em Portugal, o Lusitânia, por me ter deixado sair depois de termos jogado contra o FC Porto não era fácil. De facto amanhã parto pela manhã e à noite já estarei a treinar”.

Questionado pelo @Verdade quando regressa para preparar a selecção para a próxima volta de qualificação o espanhol afirmou que: “isso depende da Federação. Eu estou disponível”.

“Não tenho nenhuma data (para regressar), até porque não tenho contrato para essa etapa (em alusão a 2ª volta que Moçambique vai disputar no Senegal em Junho e Julho próximos). Eu só fui chamado para estes três jogos”, explicou o espanhol que considera o nosso país a sua segunda pátria.

Moçambique começa apuramento vencendo Costa do Marfim

Moçambique iniciou a caminhada para o Campeonato do Mundo de Basquetebol em seniores masculinos vencendo, na sexta-feira (23) em Maputo, a Costa do Marfim por 66 a 53 pontos.



Inaki Garcia deve ter dado um puxão de orelhas aos seus pupilos que voltaram para a quadra com outra garra. Comandados por Pio Matos e Ismael Nurmamade a nossa selecção voltou para frente do marcador e venceu o 3º período, 50 a 37 pontos.

A Costa do Marfim mostrou a sua classe e voltou a reduzir a desvantagem, mas a nossa selecção geriu bem a vantagem e garantiu os primeiros pontos nesta primeira etapa da 1ª fase das eliminatórias africanas de qualificação para o Campeonato Mundial que vai decorrer em 2019 na China.

A nossa selecção entrou para a quadra do pavilhão do Maxaquene confiante, marcou primeiro e abriu uma vantagem de 11 pontos antes dos marfinenses marcarem os seus primeiros pontos. Os moçambicanos tentaram alargar o placar mas os adversários deram réplica e reduziram a desvantagem para apenas 1 ponto no fim do 1º período.

A Costa do Marfim fez a cambalhota, no marcador no início do 2º período, mas Moçambique voltou ao comando e abriu nova vantagem. Os adversários replicaram e empataram o jogo e passaram para a liderança, 30 a 33 ao intervalo.

RCA surpreende mas Moçambique conquista segunda vitória

No sábado (24) a República Centro Africana (RCA) impôs respeito aos moçambicanos mas acabaram por sucumbir ao melhor basquetebol de Helton Ubisse e companhia, por 52 a 59 pontos.



Moçambique voltou a entrar bem para a quadra do pavilhão do Maxaquene colocando-se na dianteira do placar, mas os adversários mostraram ao que vinham fizeram a reviravolta assumindo a liderança. Com Helton a carregar a equipa David Canivete Jr. voltou a pôr a nossa selecção na frente mas E Ngoy empatou.

E Ngoy abriu as hostilidades no início do 2º período e a sua equipa dilatou a vantagem para 7 pontos antes de Moçambique conseguir encestar pela primeira vez, tinham passado quase 4 minutos. Helton comandou

a recuperação, Pio Matos Jr. empatou e Fernando Macaringue fez nova cambalhota. Mas a República Centro Africana mostrou a sua garra e com uma “bomba” saiu para o intervalo a vencer por 25 a 24 pontos.

Inovando Inaki Garcia colocou no mesmo cinco Ismael Nurmamade e Pio Matos Jr., o “beirense” iniciou a reviravolta no 3º período. Mas a selecção da República Centro Africana voltou a impor-se e com maior precisão nos lançamentos de 3 pontos

passou novamente para a liderança do marcador e entrou no derradeiro período com 1 ponto de vantagem.

Ismael voltou a dar o tom para a nossa selecção voltar para frente do placar mas os adversários davam boa réplica, enfrentando até a hostilidade do público que quase lotou a catedral do basquetebol moçambicano.

Público exigente que quando o seleccionador quis descansar o “beirense” exigiram o seu regresso a quadra. Ismael Nurmamade agradeceu desfazendo a igualdade e coa-adjuvando pelo “quelimanense”, Pio, abriram uma vantagem de 6 pontos para Moçambique. A RCA tentou encetar nova recuperação mas Ismael e Pio garantiram a segunda vitória consecutiva da nossa selecção que lidera o grupo D.

→ continuação Pag. 05 - Ao abrigo do novo Regulamento da Lei Cambial os bancos comerciais dificultam recebimentos em divisas

Plataforma informática para gestão das Normas e Procedimentos Cambiais ainda não está operacional

No entanto esta legislação revista embora tenha retirado o registo cambial do banco central, e passando-o para os bancos comerciais, impôs novas regras ao comércio

externo, condicionando toda actividade a acontecer através do sistema bancário e introduzindo um termo de compromisso para importações/ exportação de bens.

Todavia empresários presentes no encontro levantaram questões sobre a operacionalidade destas Normas e Proce-

dimentos Cambiais na Janela Única Electrónica (JUA), que é a plataforma informática através da qual são realizadas as operações de exportação e importação em Moçambique, pois o termo de compromisso introduzido obriga a cumprimento de prazos estritos que nem sempre os bancos comerciais seguem.

Aliás Alberto Bila revelou no evento que a plataforma informática através da qual os bancos comerciais devem interligar-se ao Banco de Moçambique para a gestão prática, e rápida, destas novas Normas e Procedimentos Cambiais ainda não está operacional.

“Infelizmente não ficou pronta ainda” disse ao @Verdade o administrador do BM que reconheceu que este atraso pode influenciar no funcionamento do processo através da JUE “mas temos o plano B, que são os papéis”, acrescentou Alberto Bila projectando para Abril a operacionalização da plataforma.

Sociedade

Criança de morre por atropelamento à vista do pai na Beira

Uma criança do sexo masculino, com apenas 16 meses de vida, morreu vítima de atropelamento diante do seu próprio pai, no último domingo (25), na cidade da Beira, província de Sofala.

Texto: Redacção

O desastre aconteceu de manhã, numa área residencial, na zona da Praia-Nova "B" e foi provocado por um condutor que se fazia transportar numa viatura com a matrícula AFY 541-MP.

Não foi possível apurar a identidade do acusado, que supostamente falava ao telefone quando do acidente.

O @Verdade apurou que o progenitor do malgrado tentou alertar o automobilista, aos gritos de desespero, sobre a desgraça que estava prestes a causar mas de nada valeu porque ele estava ao telefone. O carro só foi imobilizado quando o pior já tinha acontecido.

Governador do Banco de Moçambique afirma que "país está a sair da crise" mas sem contar com as dívidas ilegais



O Governador do Banco de Moçambique (BM) afirmou esta segunda-feira (26) que "(...) o país está a sair da crise" no entanto sem levar em conta as dívidas ilegais da Proindicus e da MAM, que justamente precipitaram a crise que estamos a enfrentar. "Quanto a dívida externa não me referi porque é bem conhecida, o único factor novo aqui são as dívidas ocultas (ilegais)". Aliás Rogério Zandamela mostrou-se também alinhado com o surrealismo Frelimista de que o custo de vida está a desacelerar, embora para o bolso dos cidadãos os preços continuem longe dos níveis anteriores a Abril de 2016.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 08 →

MINEDH em acção contra baixa leitura e escrita no ensino público

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) lançou o Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita (PNALE), na segunda-feira (26), em Maputo, numa altura em que se estima, por exemplo, que apenas cinco em cada 100 alunos da 3a. classe no país têm domínio de leitura e escrita. Porém, com o instrumento, que abrange os instruendos com "necessidades educativas especiais" e os "têm as línguas moçambicanas como as suas línguas primeiras", pretende-se reduzir o índice de iliteracia para 12 em cada 100 petizes, até 2019, altura em que cessa o mandato do actual governo.

Texto: Emildo Sambo

A estratégia visa pôr os alunos a saber ler e escrever, desde as classes iniciais, o que lhes permitirá ter bases para o resto da sua aprendizagem, segundo a titular da pasta de Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane.

Ela disse que a iniciativa faz parte das prioridades do sector que dirige, para o quinquénio 2015-2019, durante o qual um dos desideratos é garantir que os alunos do 1º. ciclo do ensino primário [1a. e 2a. classe] saibam ler, escrever e efectuar cálculo simples.

Falando na presença de certos parceiros da Educação no país, alguns dos quais participaram na elaboração do documento em alusão, Conceita Sortane admitiu que sem as habilidades de leitura, escrita e cálculo, os esforços do desenvolvimento humano podem diluir-se e o progresso da nação ficar "se-

riamente comprometido".

Neste sentido, o PNALE tem como princípios "ler e escrever em casa, ler e escrever na escola e ler e escrever na Comunidade", disse a governante e acrescentou que a promoção dos hábitos de leitura e escrita nos estabelecimentos de ensino, "em casa, nas comunidades, nas bibliotecas e em outros locais", visam ainda produzir "leitores autónomos e competentes".

Todavia, para Graça Machel, antiga ministra deste sector em Moçambique, ao contrário do que vários estudos sugerem, não são só os petizes das classes iniciais do Sistema Nacional de Educação (SNE) que não sabem ler, escrever, efectuar cálculos simples e falar correctamente a língua portuguesa, os professores, também, apresentam o mesmo problema, o que leva a con-

cluir que eles são uma das causas da iliteracia.

De acordo com ela, o erro foi do Estado quando introduziu reformas que baixaram a qualidade de formação dos docentes de tal sorte que indivíduos com "10a. classe mais um ano e 12a. classe mais um ano" foram colocados a ensinar.

Graça Machel fez estes pronunciamentos no dia 12 de Março de 2015, num encontro em Maputo, diante de outras mulheres com uma larga experiência na instrução, e que dispensam quaisquer apresentações, tais como Luísa Diogo, Alice Mabota, Telmina Pereira, Elizabeth Sequeira e Eulália Maximiano, que não falam à toa e dispensam quaisquer apresentações.

Na altura, Graça Machel, que por natureza fala à vontade diante de qualquer plateia,

disse: enquanto o Governo não apostar em professores bem formados, "vamos continuar, nas próximas décadas, com gravíssimos problemas de qualidade".

A antiga governante tinha respondido a um convite de Jorge Ferrão, então ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, para que se reflectisse sobre o futuro do ensino em Moçambique.

Em Novembro de 2017, Conceita Sortane reafirmou – como que responder à preocupação de Graça Machel – que pelo menos 10 institutos de formação de professores passarão a formar docentes no modelo 12ª. classe + 3, a partir deste ano.

Ela explicou que não se tratava de "uma revolução como tal", mas sim, "um ajustamento para que a qualidade de ensino melhore".

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Governador do Banco de Moçambique afirma que "país está a sair da crise" mas sem contar com as dívidas ilegais

Depois de haver habituado os jornalistas à disponibilidade em esclarecer os mais variados assuntos relacionados não só com o banco central mas também com a economia nacional o Governador do BM decidiu que este ano apenas vai cingir-se às questões específicas do Comité de Política Monetária (CPMO) que tem sido a única ocasião em que se encontra com a imprensa.

Depois da várias "gafes" contra os seus pares da banca e de algumas afirmação que o colocaram em rota de colisão com o Executivo, Rogério Zandamela tornou-se entrou para o rol de alinhados às posições oficiais do partido que governa Moçambique.

"(...) O país está a sair da crise, não há dúvidas na nossa cabeça (...) estamos melhor do que aquilo que eu pensava em Abril de 2017, temos o factor paz, tranquilidade, política" declarou em conferência de imprensa sustentado a sua tese na "na observação cautelosa dos números".

Todavia na apresentação que Zandamela fez a jornalistas sobre o actual panorama macroeconómico furtou-se a apresentar os números actualizados da Dívida Pública Externa assim como da Dívida Pública Total, que de acordo com o Tribunal Administrativo em 2016 ultrapassou os



limites de sustentabilidade.

Rogério Zandamela não tem opinião sobre as dívidas ilegais

Questionado pelo @Verdade o Governado do banco central disse que: "Quanto a dívida externa não me referi porque é bem conhecida, o único factor novo aqui são as dívidas ocultas (ilegais). Porque a dívida externa fora as ocultas está bem equacionada através de reestruturações passadas a única coisa que veio atrapalhar o cenário da sustentabilidade desta dívida é pegar no que vocês sabem e acrescentar as dívidas ocultas".

"Há um debate é dívida não é dívida, é legal não é legal, eu não vou meter nisso não sou jurista, sou economista. En-

tão deixo os juristas debaterem e decidirem a legalidade desta dívida, se deve ou não fazer parte dessas contas. É uma questão legal não só em Moçambique mas também no mundo, se é válida ou não, mesmo fora de Moçambique não há acordo", acrescentou Zandamela.

Acontece que as dívidas ilegais, sobre as quais o Governador deixou claro "eu não tenho opinião sobre isso, e se tivesse não diria", são uma das causas centrais da crise económica e financeira que estamos a viver pois foi depois da sua descoberta que o Fundo Monetário Internacional suspendeu o apoio financeiro a Moçambique, assim como os outros Parceiros de Cooperação Internacional.

O @Verdade revelou recen-

temente que o Tribunal Administrativo, no seguimento da legalização das dívidas ilegais pelos deputados do partido Frelimo na Assembleia da República, incluiu os empréstimos das estatais Proindicus e da Mozambique Asset Management (MAM) na Conta Geral do Estado de 2016 como Dívida Pública Externa o que a fez ultrapassar os principais indicadores de sustentabilidade.

O indicador da Dívida Externa versus PIB mais do que duplicou de 31,9 por cento para 71,6 por cento, o indicador da Dívida Externa versus as Exportações, de 112,1 por cento passou para 216,5 por cento, assim como o indicador da Dívida Externa versus as Receitas Corrente passou de 124,8 por cento para 298,6 por cento.

Dívida Interna aumentou para 104,6 biliões de meticais

Aliás só a sua resolução desta dívidas ilegais poderá reabrir os mercados internacionais ao nosso país de onde virá não só ajuda para o Orçamento de Estado mas financiamento para o imprescindíveis investimentos públicos e também Investimento Directo Estrangeiro (IDE).

Dados apresentados por Zandamela indicam que o IDE

caiu de 3,1 biliões de dólares em 2016 para 2,3 biliões dólares norte-americanos em 2017.

Entretanto, e de acordo com o Governador do banco central, a Dívida Pública Interna continua na sua espiral de crescimento, afinal o Governo de Filipe Nyusi tem a usado para financiar-se e até para amortizar parte das dívidas ilegais.

"A Dívida Interna continua elevada, ela aumentou de 98,4 biliões em Dezembro e agora está 104,6 biliões de meticais" revelou Zandamela sem no entanto precisar que mais de um terço, 41,3 biliões de meticais, é dívida que tem sido contraída junto da instituição que dirige.

Rogério Zandamela também não explicou que grande parte dessa Dívida Interna do Estado junto do BM, cerca de 30 biliões de meticais, é referente a empréstimos que a Direcção Nacional do Tesouro efectuou e "foram destinados ao pagamento do cupão das dívidas da EMATUM, SA e da Proindicus, SA, no montante de 14.261.944 mil meticais, equivalentes a 199.775.091,91 dólares norte-americanos, para o que foram celebrados 3 contratos de mútuo", como o @Verdade apurou no Relatório do Tribunal Administrativo sobre a Conta Geral do Estado de 2016.

Banco central reduz pela quarta vez consecutiva taxas directoras

O banco central moçambicano decidiu "em face da contínua melhoria das perspectivas de inflação de curto e médio prazos", e pela quarta vez consecutiva desde Agosto de 2017, reduzir a Taxa MIMO e as taxas das facilidades permanentes de Cedência e de Depósito. Será que enfim os bancos comerciais reduzem as suas "agiotas" margens de lucros?

Texto: Adérito Caldeira

A primeira sessão de 2018 do Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu nesta segunda-feira (26) reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 150 pontos base, para 18,0%.

"Igualmente, reduziu as taxas da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) e da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 150 pontos base, para 19,0 % e 12,5%, respectivamente", revelou o Governador Rogério Zandamela em Conferência de imprensa em Maputo.

É a quarta descida destas taxas directoras de referencia do sistema financeiro moçambicano, desde Agosto de 2017, que no entanto não tem sido acompanhada pelos bancos comerciais que continuam a cobrar taxas de juro insustentáveis aos seus clientes particulares assim como empresarial.

Quicá por isso as contas monetárias mostram que, "até Janeiro de 2018, o crédito bancário ao sector privado reduziu, em termos anuais, em 12,8%".

A taxa MIMO já reduziu 375 pontos base, caindo de 21,5%. A FPC também manteve a sua trajetória decrescente dos 22,5% de Agosto do ano passado assim como a FDP reduziu dos 16% da altura.

No entanto o Banco de Moçambique, "em face da volatilidade que se observa no mercado cambial, o CPMO deliberou aumentar o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda estrangeira em 800 pontos base, para 22,0%, com efeitos a partir do período de constituição de reservas obrigatórias que inicia a 7 de Março de 2018, tendo mantido o coeficiente de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional em 14,0%".

Execução de condenado suspensa depois de mais de dez tentativas falhadas

Ao fim de duas horas e meia de tentativas, uma equipa médica decidiu abortar a execução de um homem condenado à pena de morte nos Estados Unidos, por não ter conseguido encontrar uma veia onde pudesse administrar a injeção letal.

Texto: Agências

A situação aconteceu na última quinta-feira no estado-norte-americano do Alabama. Os médicos tentaram, sem sucesso, inserir a agulha mais de dez vezes a Doyle Hamm, um homem de 61 anos condenado à pena de morte por assassinar o recepcionista de um hotel durante um assalto em 1987, na cidade de Cullman.

A execução acabou por ser suspensa porque a sentença de morte expirava à meia-noite e deixaria a equipa médica da prisão Holman sem tempo para iniciar um novo procedimento.

"Foi uma execução sangrenta, fracassada. [Os médicos] desistiram porque não encontraram uma veia", afirmou ao Guardian Bernard Harcourt, advogado de Hamm e professor de Direito na Universidade de Columbia.

O estado do Alabama e os advogados do condenado travaram uma batalha legal nos últimos anos, desde que Hamm foi diagnosticado com cancro em 2014. Os advogados defenderam que os tratamentos médicos a que foi sujeito debilitaram as suas veias e que, es-

tando Hamm doente, a execução seria inconstitucional. Em 2016, o Supremo Tribunal viria, porém, a dar razão ao Estado norte-americano, quando o doente melhorou e a acusação defendeu que a execução era constitucional.

Numa publicação no blogue criado sobre a defesa de Hamm, divulgada no domingo depois de Bernard Harcourt ter estado na prisão de Holman, o advogado conta que Hamm tem "várias cicatrizes [dos sinais das perfurações] nos tornozelos, nos gémeos e na virilha direita", está com "grandes hematomas" e com um inchaço nessa virilha. "Está manco e terrivelmente dorido", descreve.

O caso de Hamm já tinha suscitado a atenção de dois relatores especiais da ONU, que antes deste episódio tinham pedido que a execução fosse suspensa e a sentença anulada, para que se lavrasse uma nova sentença. Agnes Callamard, relatora especial sobre execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrarias, e Nils Melzer, relator especial sobre tortura e formas de tratamento e punição cruel, mostraram-se preocupados

com o facto de as tentativas de aplicar a injeção letal poderem "infligir dor e sofrimento que podem equivaler a tortura".

Não é a primeira vez que os medicamentos usados para matar não funcionam - à medida que as empresas europeias que os produzem se recusam a vendê-los aos EUA e os produtos mais antigos são descontinuados e desaparecem do mercado -, ou que o pessoal médico encarregue da execução falha, porque os médicos qualificados se recusam a participar nas execuções.

Em 2014, Clayton Lockett, condenado à morte no estado do Oklahoma, levou 43 minutos a morrer, de "um devastador ataque cardíaco", como disseram os seus advogados, depois de ter rebentado a veia onde lhe foram injectados os químicos que o deveriam ter morto de forma "humana". Mas a forma como morreu foi considerada na altura uma tortura. "Foi terrível, difícil de presenciar", disse David Autry, um dos advogados. Clayton, acusa Madeleine Cohen, outra advogada, foi "torturado até à morte".

Frelimo promete aprovar pacote de descentralização submetido ao Parlamento por Filipe Nyusi

A bancada parlamentar do partido no poder, a Frelimo, garantiu, na quarta-feira (28), que tudo fará para não se esquivar de viabilizar o projecto de descentralização e a respectiva proposta de revisão pontual da Constituição, com vista a assegurar que as próximas eleições autárquicas ocorram num "novo quadro constitucional".

Texto: Emildo Sambo

Discursando na abertura da VII Sessão Ordinária da VIII Legislatura, Margarida Talapa, chefe da bancada parlamentar da Frelimo, começou por dizer que, desde a sua origem, a formação política em que milita defende o diálogo como meio indispensável para se ultrapassar quaisquer diferenças e identificar as melhores opções no sentido de responder aos anseios do povo.

"A bancada parlamentar da Frelimo reitera que tudo fará para viabilizar os consensos alcançados no diálogo" político, disse a deputada, juntando que os seus prosélitos não se vão furtar de "proceder à revisão da revisão pontual da Constituição, bem como à legislação sobre a descentralização".

Segundo Margarida Talapa, o seu partido está em condições de aprovar quaisquer instrumentos legislativos que satisfaçam os interesses dos moçambicanos.

O que ela não esclareceu é se esses instrumentos em alusão só se forem submetido ao Parlamento pela sua bancada ou pelo Chefe do Estado ou também se forem iniciativa da oposição.

Importa salientar que, se as propostas de descentralização e revisão pontual da Constituição submetidas pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, passarem ao crivo da "Casa do Povo", Eduardo Namburete, deputado da Renamo, provavelmente ficará todo hilariante.

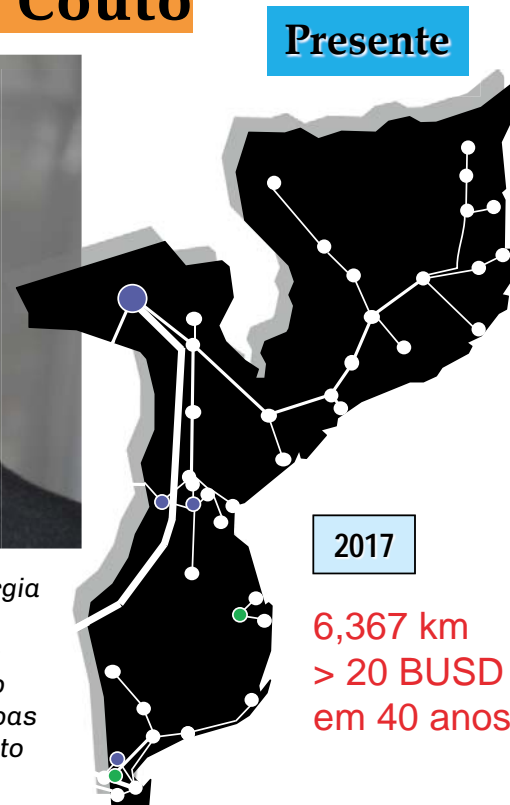
É que, em Dezembro de 2015, diante da manifesta intenção da Frelimo de rejeitar o projecto de lei de revisão pontual da Constituição da República, o deputado dissera, em bom tom, que a Assembleia da República (AR) tinha uma escolha a fazer: "mudar a vontade do

continua Pag. 13 →

Cahora Bassa é nossa mas as tarifas da electricidade "vão continuar a ser actualizadas", Pedro Couto



A promessa de atingir o acesso universal de energia em Moçambique em 2030 é uma utopia política, num país onde mais de metade da população vive na pobreza absoluta e é incapaz de pagar o preço cada vez mais elevado da electricidade. "As pessoas devem pagar para que se viabilize o funcionamento das empresas que produzem energia, de outra maneira não vai funcionar" afirmou Pedro Couto, o PCA da Hidroelétrica que é "nossa" há mais de uma década, e que frontalmente revelou "quando eu era ministro lutei muito para que as tarifas fossem actualizadas, felizmente isso continua e ainda vão continuar a ser actualizadas".



Todas 11 Capitais provinciais e 151 (97%) Sedes Distritais ligadas à REN

Texto: Adérito Caldeira • Foto: HCB/EDM continua Pag. 10 →

Anunciada greve na Autoridade Tributária de Moçambique

Funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique (ATM) anunciam para esta quinta-feira (01) um greve geral em todas as delegações da instituição alegadamente devido a novos actos de nepotismo e corrupção praticados pela presidente, Amélia Nakhare, e que culminaram com a admissão de dezenas de trabalhadores sem concurso público. A ATM e o ministério de tutela não falam oficialmente sobre o assunto mas o @Verdade confirmou que admissões aconteceram e apuramos que nesta quarta-feira (28) o ministro da Economia e Finanças e a presidente da ATM reuniram de emergência para encontrar uma solução.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Desde que Amélia Nakhare substituiu Rosário Fernandes na chefia da Autoridade Tributária, em 2015, que se elevaram vozes contestatárias à comissão política do partido Frelimo com denúncias, nem sempre fundamentadas diga-se, de abusos de poder, má gestão patrimonial, financeira e administrativas que alegadamente terão contribuído para "um clima organizacional insuportável".

Esta semana trabalhadores que se autointitulam "grupo de funcionários de Carreira e em exercício de funções na Autoridade Tributária de Moçambique" submeteu ao ministro de tutela, Adriano Maleiane, uma petição para a impugnação de alegados actos administrativos praticados pela Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, em Fevereiro, "que corporizam todo o processo de "admissão" e afectação nos processos de



trabalho daquela instituição, de cidadãos a todos os títulos desconhecidos pelos sistemas de cadastro de funcionários e Agentes do Estado".

A petição, que o @Verdade confirmou ter dado entrada no Ministério da Economia e Finanças, denuncia que "Desde o dia 5 do corrente mês de Fevereiro, que se tem assistido em algumas uni-

dades orgânicas da AT nomeadamente Direcção de Finanças, Alfandegas, áreas Fiscais, Terminais, Auditoria, etc. a introdução de supostos novos ingressos. Este processo tem sido coordenado pelo sector de Recursos Humanos da instituição, que mediante Guia de Apresentação, faz deslocar um a um, dos 62 cidadãos infiltrados na instituição, que ao que se sabe fazem parte de um grupo de 300, para os sectores de trabalho".

"Reiteram os signatários que, os infiltrados, são pessoas a todos os títulos desconhecidas pela Administração Pública uma vez que nas guias de apresentação não consta categoria de ingresso, número de processo individual, mas que no entanto estão a ter acesso privilegiado aos sistemas informáticos da instituição, bem como o sistema financeiros do Estado (SISTAFE) no sector de Finanças,

continua Pag. 20 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: **BBM Pin: 2B04949C**
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 09 - Cahora Bassa é nossa mas as tarifas da electricidade "vão continuar a ser actualizadas", Pedro Couto

A Electricidade de Moçambique assumiu como seu objectivo o compromisso político do Presidente Filipe Nyusi que no seu discurso inaugural prometeu "que os Moçambicanos vivam num país cada vez mais iluminado, muito para além das sedes distritais" e ainda plasmou no Plano Quinquenal do seu Governo (PQG) o compromisso de "prosseguir a electrificação rural através da Rede Eléctrica Nacional com prioridade para as Sedes dos novos Distritos, Postos Administrativos e Localidades".

Embora o PQG parta de um pressuposto errado, assume que 45 por cento dos moçambicanos tinha acesso à energia eléctrica em 2014, quando na verdade em 2017 só estavam ligados à Rede Eléctrica Nacional 28 por cento, a Electricidade de Moçambique (EDM) assume que tem 1,5 milhão de clientes no universo de 6,7 milhões de potenciais, mas o facto é que a electrificação de Moçambique está a acontecer e já têm electricidade 151 das 154 sedes distritais assim como 258 dos 431 Postos Administrativos.



no paternalismo. Se nós não conseguirmos evitar isso não vamos resolver problema nenhum e vamo-nos enganar

caridade ou paternalismo, nós viemos dessa pobreza e é importante saber como se sai de lá. Não com uma atitude paternalista que só se entrega sem participação activa e retorno daí, senão cria-se uma mentalidade de mendigos", disse Couto.

"E não é isso que nós queremos, queremos uma sociedade normal em que as pessoas saiam desse mais de 50 por cento da pobreza. E isso implica falar abertamente na produtividade, eficiência, rentabilidade, lucro, etc, para todos. Para as comunidades, para nós as empresas até para o Governo, porque há uma certa confusão. Quando se fala de política pública geralmente a tendência é de pensar numa atitude paternalista de transferência de renda, de oferta, de donativo, de caridade das igrejas, e isso está a matar-nos", acrescentou o gestor máximo da HCB.

"Nós devemos dizer abertamente estou a relacionar-me contigo mas não penses que vou dar-te coisas de graça"

Pedro Couto enfatizou que "primeiro as empresas devem tender a ter lucro e serem rentáveis, e não podem comprometer isso, não há nenhuma solução aqui que há de ter em base fazer distribuições gratuitas de energia. A energia tem um custo e tem um preço".

"Por isso quando eu era ministro lutei muito para que as tarifas fossem actualizadas, felizmente isso continua e ainda vão continuar a serem actualizadas", revelou o antigo governante presente no evento como

todos os dias
FACTO
A verdade em cada palavra.www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

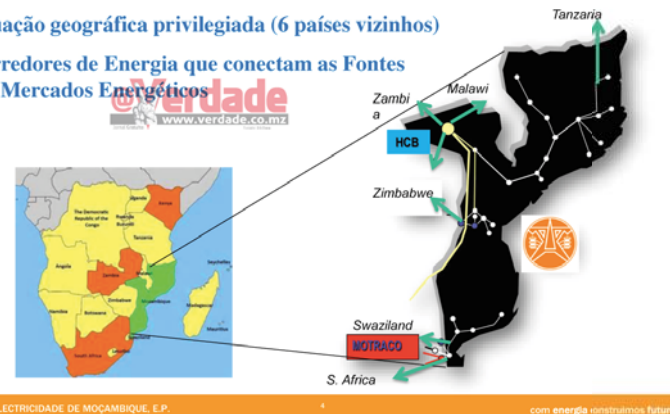
convidado, acrescentando que "as pessoas devem pagar para que viabilize o funcionamento das empresas que produzem energia, de outra maneira não vai funcionar. Quem consome energia deve pagar e não há ninguém que possa pensar que não vão pagar, 52% da população não podem ligar energia sem pagar. Naturalmente que devemos aumentar a nossa produtividade, a nossa eficiência para sermos rentáveis".

a experiência recente que tem na HCB e no relacionamento com a comunidade do Songo, "nós temos uma pequena rede que gerimos diretamente para fornecer energia a comunidade mesmo junto à nós. A tendência do povo é que nós não pagamos porque isso é nosso. Nosso é do Governo, logo não pagamos, impossível".

"Claramente no fim do ano passado dissemos quem não vai pagar vamos desligar, e

Contexto Regional

- Recursos Energéticos Vastos e Competitivos, a desenvolver com rentabilidade
- Situação geográfica privilegiada (6 países vizinhos)
- Corredores de Energia que conectam as Fontes aos Mercados Energéticos

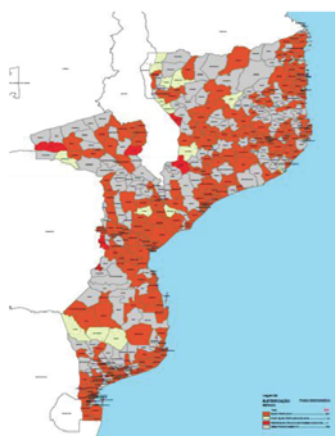


ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P.

com energia construímos futuro

Acesso Universal 2030

Electrificação dos Postos Administrativos a continuar



Dos 431 Postos Administrativos, 258 (60%) estão electrificados, e outros 14 tem projectos em curso



ELECTRICIDADE DE MOÇAMBIQUE, E.P.

com energia construímos futuro

O drama é que 49,2 por cento dos moçambicanos vive na pobreza absoluta, segundo dados de 2015, e esses cidadãos não têm condições para pagarem o custo real da electricidade em Moçambique que, de acordo com as autoridades continua abaixo do real.

Durante um seminário de engajamento com a comunidade, realizado em Maputo na passada segunda-feira (26), o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) chamou atenção para a ambição da EDM de atingir a meta de 5,5 milhões de clientes em 2030.

"(...)Eu acho que o grande ponto de partida quando falamos de comunidade é termos um ponto de partida que saíamos totalmente de alguma tentação paternalista. Devemos evitar cair

uns aos outros", começou por afirmar Pedro Couto.

"Quando se fala de política pública geralmente a tendência é de pensar numa atitude paternalista ...isso está a matar-nos"

O antigo ministro dos Recursos Minerais e Energia, que também já foi vice-ministra da Economia, sustentou as suas afirmações no elevado número de moçambicanos que não têm capacidade financeira para arcar com os custos da electricidade. "(...) Em Moçambique as soluções que possamos ter não tem nenhum hipótese de se pensar que aquela outra parte (os mais ricos) vai cuidar da maioria que está no estado da pobreza absoluta".

"As soluções devem ser estruturadas e sustentáveis para tirar esta gente da pobreza não por um atitude de

"Ouvi aqui uma coisa interessante, é preciso que eduquemos o pepino quando é verde, as crianças nas escolas. Ótimo, estou totalmente de acordo, mas que isso não seja a troca de sermos francos e sinceros para os adultos de hoje. Nós devemos ser muito francos e sinceros com as pessoas adultas de hoje. Essas comunidades não é só os filhos deles que devem ser educados para o futuro. Nós devemos dizer abertamente estou a relacionar-me contigo mas não penses que vou dar-te coisas de graça", declarou o Presidente do Conselho de Administração da HCB.

Couto adicionou que "se não formos capazes de dizer estaremos a enganar e estragamos tudo. E aí não é só as empresas, honestamente o Concelho Municipal deve dizer isto e não deve ter medo de perder eleições. E também o chefe dos consumidores deve dizer isso aos seus consumidores. Cada um nós deve ser consistente e dizer claramente que não te vou dar nada de graça aqui".

Frontal o antigo governante foi claro "Toda a confusão que há aí é porque as vezes nós temos posicionamentos dúbios, e não sendo sinceros semeamos a vã esperança de que alguma coisa gratuita vem, e este é o problema".

"Já é subsidiada essa energia que estão a usar então paguem e vamos meter o pré-pago"

Pedro Couto deu a conhecer

desligamos mesmo. Naturalmente que há quem se zangou, foram-se queixar, o povo tem que pagar. Já é subsidiada essa energia que estão a usar então paguem e vamos meter o pré-pago. E mais, vamos querer actualizar as tarifas de acordo com aquelas que são as tarifas que todo povo de Moçambique apanha. Tem de ser assim, senão é um paternalismo que não resolve o problema de ninguém" confessou o PCA da Hidroeléctrica de Cahora Bassa que disse ainda que apesar dos bons que a empresa que dirige tem com os líderes tradicionais, "reunimos com eles mas afastando a ideia de paternalismo, nós conversamos e desligamos energia do chefe tradicional que não pagou".

Entretanto no seminário a EDM tornou público um programa de engajamento da comunidade que está a testar, ainda só em dois bairros de Maputo, mas que se propõe a tornar nacional como uma plataforma de comunicação "nos dois sentidos" com o objectivo de atender melhor o cliente e facilitar os processos da empresa distribuidora de energia.

Através dessa iniciativa a Electricidade de Moçambique pretende ainda conscientizar e educar os seus clientes nas medidas de segurança, no combate ao roubo de energia e ao vandalismo da sua infraestrutura, e também incutir os benefícios da adopção de eficiência energética.

Autocarro capota, mata quatro pessoas e fere outras mais de 40 em Tete

Quatro pessoas morreram e outras 44 contraíram ferimentos graves e ligeiros em consequência do capotamento de um autocarro da transportadora de passageiros Linhas Terrestres de Moçambique (LTM), na manhã de quarta-feira (28), ao longo da Estrada Nacional Número Sete (EN7), na província de Tete.

Texto: Redacção

O autocarro partiu da cidade de Maputo, na última terça-feira (27), com destino a cidade de Tete, mas capotou numa curva ligeiramente acentuada, quando faltavam menos de três quilómetros para chegar ao terminal.

Três pessoas pereceram no local e a outra a caminho do Hospital Provincial de Tete (HPT), para onde as vítimas foram socorridas.

O @Verdade apurou que durante o percurso, o condutor descansou toda a noite de terça-feira na cidade de Chimoio, província de Manica.

Ainda são escassas as informações sobre o que terá originado o sinistro. Todavia, a Polícia de Trânsito (PT) que se fez ao local disse que tudo sugere que o carro circulava a alta velocidade.

Volvido algum tempo, no mesmo local, uma outra viatura, também de transporte de passageiros, com a matrícula AER 079 MP, despistou e capotou causando mais vítimas, mas sem perdas de vidas.

O carro partiu do distrito de Magoé (Tete) com mais de 25 pessoas a bordo. As vítimas deste acidente foram igualmente socorridas para HPT.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

WhatsApp:

84 399 8634

Telegram

86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Governo de Filipe Nyusi construiu zero casas e demarcou zero talhões

Desenvolvimento do Capital Humano e Social			
Objectivo/Estratégico	Indicadores	Base 2014	Meta 2019
Aumentar a provisão e acesso aos serviços de abastecimento de água, de saneamento, transportes, comunicações e habitação.	% da população vivendo nas zonas rurais, com fonte de água segura.	52	75
	% da população vivendo nas zonas urbanas com fonte de água segura.	85	90
	% da população, vivendo nas zonas rurais, que usa serviços de saneamento adequados.	45	50
	% da população, vivendo nas zonas urbanas, que usa serviços de saneamento adequados.	50	80
	Nº de talhões, demarcados, infra-estruturados e espaços de lazer.	313,665	200,500

O Governo de Filipe Jacinto Nyusi, que prometeu construir 35 mil novas habitações para os moçambicanos até 2019, edificou zero casas em 2017, ano em que também foi incapaz de demarcar sequer um único talhão infra-estruturado para o seu "patrão".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fundo para o Fomento de Habitação

continua Pag. 12 →

MISAU expurga funcionários envolvidos em maus-tratos a pacientes nos hospitais públicos

O Ministério da Saúde (MISAU) expulsou, no ano passado, pelo menos nove funcionários acusados de prática de mau atendimento, cobranças ilícitas e demora no atendimento em diferentes hospitais públicos. Todavia, a instituição não ofereceu pormenores tais como nomes das pessoas supostamente envolvidas, as unidades sanitárias a que estavam afectada e em que circunstâncias as acções ocorreram.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Chegaram àquela instituição do Estado, por via de denúncias populares e/ou dos utentes das unidades sanitárias, 24 queixas relacionadas com a persistência de cobranças ilícitas, 40 sobre o mau atendimento, 57 sobre a demora no atendimento e outras anomalias tais como a falta de assiduidade por parte dos profissionais de saúde.

Sem ser específico em relação às unidades sanitárias e províncias onde as referidas práticas foram detectadas, Martinho Djedje, inspector sectorial de saúde, disse à imprensa, na quinta-feira (01), que não são tolerados, por exemplo, casos de cobrança de dinheiro aos pacientes em troca de um melhor atendimento, muito menos funcionários que se furtam das suas obrigações.

Deste modo, ele pediu mais denúncias e prometeu que a inspecção do MISAU será intransigente a anomalias promovidas pelos seus funcionários ou de



entidades privadas e que concorram para causar desgosto nos utentes ou dificultar o normal acesso e andamento dos serviços.

Segundo o responsável, em 2017, foram instaurados 232 processos disciplinares, 12 dos quais remetidos às autoridades de justiça para o devido tratamento.

A inspecção abrangeu também num total de 54 clínicas e farmácias. De acordo com Martinho Djedje, nos dois sectores, as irregularidades vão desde o exercício ilegal de actividades e aplicação de preços de produtos farmacêuticos superiores aos estipulados pela lei, passar pela venda de medicamentos [antibióti-

continua Pag. 12 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para **averdademz@gmail.com**

→ continuação Pag. 11 - Governo de Filipe Nyusi construiu zero casas e demarcou zero talhões

“No âmbito do Fomento a Habitação, prevê-se a construção de 1.264 casas sendo 64 Apartamentos em Maputo, 400 Apartamentos em Cabo Delgado, 400 Apartamentos na Zambézia, 400 Apartamentos em Tete, assim como demarcar e criar infra-estruturas em cerca de 1.400 talhões” está plasmado no Plano Económico e Social (PES) do Executivo para 2017.

Essas promessas enquadram-se na Prioridade II do Plano Quinquenal do Governo para

tuição que tinha a missão de construir as casas e demarcar os talhões.

No entanto o FFH referiu que “Fora das acções inscritas no PES, o FFH desenvolveu outras acções que concorrem para o cumprimento das metas do PES e do PQG, bem como acções de mobilização de novas parcerias que se enquadrem na condição de venda a longo prazo, para maior benefício do nosso público alvo”, citando como exemplos alguns projectos de edificação de habitações

178 — (10) I SÉRIE — NÚMERO 29			
Desenvolvimento do Capital Humano e Social			
Objectivo Estratégico	Indicadores	Base 2014	Meta 2019
Aumentar a provisão e acesso aos serviços de abastecimento de água, de saneamento, transportes, comunicações e habitação.	% da população vivendo nas zonas rurais, com fonte de água segura.	52	75
	% da população vivendo nas zonas urbanas com fonte de água segura.	85	90
	% da população, vivendo nas zonas rurais, que usa serviços de saneamento adequados.	15	50
	% da população, vivendo nas zonas urbanas, que usa serviços de saneamento adequados.	50	80
	Nº de talhões demarcados, infra-estruturados e espaços de lazer.	313,665	200,500
	Nº de casas construídas.	1,922	35,000

2015 – 2019 onde “promover a construção de habitação social e acesso à terra infraestruturada” tem como meta de construir 35 mil casas novas e demarcar 200.500 talhões infra-estruturados.

No entanto o @Verdade apurou que nenhuma casas foi edificado no ano passado assim como nenhum talhão infra-estruturado foi demarcado em Moçambique como aliás o próprio Governo reconhece no balanço ao seu PES de 2017.

O @Verdade questionou ao Fundo para o Fomento de Habitação (FFH) o que ditou estes incumprimentos. “Todos projectos inscritos no PES tinham como fonte de financiamento o Orçamento de Estado. As actividades do FFH enquadram-se no cenário socioeconómico do país e nas explicações apresentadas pelo Governo aquando do Balanço do PES 2017”, respondeu por escrito a ins-

Dívidas ilegais ditaram a interrupção das construções de habitações

Recordando que o Executivo de Nyusi já falhara a construção de 1.775 novas casas em 2016 o @Verdade perguntou ao Fundo para o Fomento de Habitação qual a evolução dessas outras construções, anteriores as inscritas no PES de 2017.

Sobre os blocos habitacionais albergando 160 apartamentos que começaram a ser edificados em Zintava, no distrito de Marracuene, o FFH esclareceu que o “primeiro Lote (4 edifícios de 16 apartamentos cada) iniciou em Dezembro de 2015, enquanto que os restantes dois Lotes iniciaram em 2016. As obras tinham

uma duração de 2 anos. Em 2016, com a aprovação do orçamento rectificativo pela Assembleia da República, a

2016 no Centro e Norte do país o Fundo para o Fomento de Habitação revelou ao @Verdade que a “4 de Ju-

de pré-qualificação foi publicado no sítio de internet do Exim Bank da Índia, em Janeiro de 2018, o Exim Bank

Balanço do Plano Económico e Social de 2017								
PRIORIDADE II: DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL								
Objectivo estratégico (III): Aumentar a provisão e acesso aos serviços de abastecimento de água, de saneamento, transportes, comunicações e habitação								
Programa: MOP 10 Habitação e Urbanismo								
Nº de Ordem	Ação	Indicador de Produto	Meta Anual	Realização Meta Física	% Realização da Meta Anual	Localização	Ponto de Situação	Resp.
58	Demarcar talhões no âmbito da urbanização básica das zonas rurais e urbanas	Número de Talhões demarcados	1400	0	0%	Cabo Delgado (100), Niassa (150), Nampula (200), Zambézia (100), Sofala (100), Manica (100), Tete (100), Inhambane (100), Gaza (150), Maputo-Provincia (300)	Ação Não Cumprida: (Iniciada na segunda quinzena de Dezembro devido a disponibilização tardia de Fundos)	MOP/HRH

fonte de financiamento foi afectada, tornando necessário a reprogramação, e por conseguinte o abrandamento do ritmo de construção”.

lho de 2013, na III Comissão Mista entre Moçambique e Índia, o Governo Moçambicano assinou do acordo de Financiamento Concessio-

anunciou o resultado da pré-qualificação, tendo das 9 propostas recebidas, classificado 3 concorrentes. Neste momento decorrem proce-

Balanço do Plano Económico e Social de 2017								
PRIORIDADE II: DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL								
Objectivo estratégico (III): Aumentar a provisão e acesso aos serviços de abastecimento de água, de saneamento, transportes, comunicações e habitação								
Programa: MOP 10 Habitação e Urbanismo								
Nº de Ordem	Ação	Indicador de Produto	Meta Anual	Realização Meta Física	% Realização da Meta Anual	Localização	Ponto de Situação	Resp.
61	Construir casas no âmbito do Fomento de Habitação	Número de casas construídas	64	0	0%	64 Apart. 100% - Marracuene Maputo	Ação Não Cumprida: Obras paralisadas devido a não disponibilização dos recursos financeiros.	MOP/HRH
			1,200			400 Apartamentos Cabo Delgado (80%); 400 Apartamentos Zambézia (80%); 400 Apartamentos Tete (80%)	Ação Não Cumprida: O projecto foi reajustado de 1200 casas para 900 casas, após incumprimento do contrato pelos empreiteiros. A Exim Bank Índia autorizou a utilização dos remanescentes 70% do financiamento para a implementação do projecto reajustado. Foi iniciado o procedimento internacional para a contratação de empreitada para a construção das casas. Perspectiva-se que o procedimento termine no II Trimestre de 2018 e as obras iniciem no III Trimestre de 2018 do mesmo ano.	

“As obras encontram-se paralisadas e para dar volta ao actual cenário o FFH está em contacto com potenciais parceiros nacionais e estrangeiros para mobilizar financiamento para a conclusão das obras do projecto”, explicou a instituição ao @Verdade acrescentando que em situação similar, de paralisação por falta de dinheiro, está o projecto de 32 apartamentos que deveriam ter sido construído no Chimoio.

No PES para 2018 Governo não se propôs a construir nenhuma casa

Relativamente as 1.200 casas que deveriam ter sido erguidas durante o ano de

nal de USD 47.000.000,00 (quarenta e sete milhões de dólares americanos) para a construção de 1200 casas em três Províncias, sendo 400 em Cabo Delgado, 400 em Tete e 400 na Zambézia. Em Março de 2017 foram emitidas as notificações de rescisão dos contratos de empreitada por incumprimento dos mesmos”.

“Paralelamente, como corolário do esforço com vista dar continuidade ao projecto, em Agosto 2017, o Exim Bank aprovou a continuação do projecto com o valor remanescente equivalente a 70%, bem como o ajustamento da meta física de 1200 casas para 900 casas. Em Outubro 2017, o concurso

dimento de esclarecimentos relativamente ao processo de Pré-qualificação que irão culminar com a realização do concurso para a contratação dos empreiteiros” detalhou o FFH ao @Verdade.

Portanto as dívidas ilegais da Proindicus e da Mozambique Asset Management (MAM) ditaram a interrupção das construções de habitações assim como a demarcação de talhões infra-estruturados para os moçambicanos.

Mais realista, no Plano Económico e Social para 2018, o Governo de Filipe Nyusi não se propôs a construir nenhuma casa. Quiçá em 2019, e à tempo de ser reeleito, possa edificar as 35 mil prometidas!

→ continuação Pag. 11 - MISAU expurga funcionários envolvidos em maus-tratos a pacientes nos hospitais públicos

cos por exemplo] cuja prescrição é obrigatório que seja feita por um profissional de saúde competente, até desembocar na existência de pessoal não qualificado (...).

Algumas clínicas, prosseguiu a fonte, funcionam sem licenças e/ou alvarás ou se as têm, o prazo de validade está expirado. Determinados trabalhadores das mesmas instituições apresentavam carteiras profissionais expirados, bem como foi detectada a existência de cidadãos de estrangeiro que laboram sem a autorização para o efeito.

Por conta dessas e outras anomalias consideradas graves, pelo menos sete clínicas privadas foram encerradas.

O inspector disse que, ao contrário do acontecia no passado, quase não foram detectados casos de utilização de medicamentos destinados ao uso exclusivo no Sistema Nacional de Saúde (SNS).

No período em alusão, houve três casos de desvio de medicamentos e 24 de venda ilícita dos mesmos, envolvendo 24 funcionários que neste momento estão a contas com as justiça.

Num outro desenvolvimento, Djedje reconheceu que o tratamento e gestão do lixo hospitalar em algumas unidades sanitárias públicas ainda não é deficitário, mas o MISAU está a levar o assunto a peito no sentido de contornar o problema.

Parlamento interrompe trabalhos para os deputados irem à campanha eleitoral em Nampula

As actividades da Assembleia da República (AR) estão suspensas, desde quinta-feira (01), até 21 de Março corrente, para permitir que os deputados participem na campanha dos seus partidos políticos, que inicia este sábado (03), para a segunda volta da eleição autárquica intercalar no município de Nampula, agendada para o dia 14 deste mês.

Texto: Emildo Sambo

A campanha eleitoral terá duração de 10 dias. Das três formações políticas representadas no Parlamento, apenas a Frelimo e a Renamo é que vão se desdobrar em acções de caça ao voto para os seus candidatos, Amisse Cololo e Paulo Vahanle, que na primeira volta obtiveram 44,51% e 40,32% votos, respectivamente.

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), cujo candidato Carlos Saide teve 10,10% de votos, está fora da corrida pela presidência do município da terceira maior cidade e do maior círculo do país.

Na segunda volta da eleição intercalar naquela urbe, Amisse Cololo vai posicionar-

-se em primeiro lugar e Paulo Vahanle em segundo, no boletim de voto, conforme o sorteio realizado há dias.

Só será declarado vencedor o candidato quem amealhar 50% dos votos expressos mais um, de acordo com a lei. Porém, só vai governar por sensivelmente sete meses, uma vez que a 10 de Outubro próximo haverá eleições intercalares.

O MDM vai apoiar Paulo Vahanle e os seus membros e simpatizantes serão mobilizados para o efeito, anunciou o delegado político provincial daquele partido, Vasco Napaua. Este foi corroborado pelo porta-voz da Renamo, José Manteigas.

Para o referido suporte, não houve certificação alguma com a “Perdiz”. “Eu como porta-voz [da Renamo] tomei conhecimento através do comunicado oficial [do MDM]”, afirmou o deputado.

No primeiro dia da VII Sessão Ordinária da VIII Legislatura, a presidente da AR, Verónica Macamo, augurou um escrutínio que decorra de forma ordeira e exortou a população a votar em massa.

Por sua vez, a chefe da bancada parlamentar da Frelimo, Margarida Talapa, também apelou aos municípios para que afluam às urnas no dia 14, “faça chuva, vento ou qualquer” outro tipo de intempérie.

STAE é um departamento do Governo Central, segundo o MDM, que vê a nova proposta de descentralização como um retrocesso

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), cujo candidato à eleição autárquica intercalar no município de Nampula, Carlos Saide Chaure, teve só 10,10% de votos, entende que o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) é um departamento do Governo Central e tem de deixar de ser como tal, passando a realizar eleições credíveis. E exige ainda uma Comissão Nacional de Eleições (CNE) autónoma administrativa e financeiramente.

Segundo Lutero Simango, chefe da bancada parlamentar daquela formação política, o STAE preparou-se, organizou e executou mal o processo de votação na eleição intercalar de Nampula.

O cúmulo da bandalheira foi a confusão verificada nos cadernos eleitorais. Por exemplo, a CNE disponibilizou de documentos em formato electrónico com informação desorganizada, incompleta e diferente da que constava dos cadernos eleitorais impressos.

Na sua óptica, trata-se de prática recorrente em todas eleições, o que gera “a nossa desconfiança assim como da falta de credibilidade nos resultados”, sobretudo porque os indivíduos que promovem “estes desmandos e desorganização [dos cadernos eleitorais]” não são chamados à responsabilidade.

De longe, o MDM parece não assumir a responsabilidade pelo desaire de Carlos Saide na primeira volta da eleição intercalar em Nampula, realizada a 24 de Janeiro passado.

No que ao projecto de descentralização e à proposta de revisão pontual da Constituição submetidos na “Casa do Povo” diz respeito, o deputado do partido que partivamente perdeu a governação do município de Nampula considera que não podem ser um “facto consumado para simples chancela do Parlamento”, devendo passar pela consulta pública.

De acordo com Lutero Simango, a nova proposta de eleição do presidente do conselho municipal [encontrada pelo Governo e pela Renamo] retira o direito dos munícipes elegerem directamente, pese embora eles o tenham conquistado desde 1998.

“As eleições autárquicas já foram convocadas em 2017”, nos termos do “quadro jurídico vigente, que consiste em eleição directa dos presidentes dos conselhos municipais e as listas de candidatos às assembleias municipais”, disse o parlamentar, salientando que a “Assembleia da República não deve servir de caixa-de-ressonância ao debater esta proposta (...)”.

Sobre assunto, a bancada parlamentar do MDM asseverou que, pese embora não concorde com alguns aspectos fará a sua parte para que a democracia, a liberdade, a paz efectiva, a reconciliação nacional, a inclusão e desenvolvimento sejam garantidos às populações (...).

Lutero Simango falava na Assembleia da República (AR), no primeiro dia da VII Sessão Ordinária da VIII Legislatura, na quarta-feira (28).

Texto: **Emildo Sambo**

Tertúlias Itinerantes: Retomados debates sobre a interculturalidade

Com o propósito de promover o debate sobre a interculturalidade e o desconhecimento mútuo no contexto da era global, arrancou na última terça-feira, 27 de Fevereiro, em Maputo, o 3º ciclo de debates académicos designados por Tertúlias Itinerantes – 2018.

Esta iniciativa, que irá decorrer até Novembro deste ano, com a apresentação e discussão de 10 sub-temas, sendo um por cada mês, irá escalar diversos lugares da capital do País, tal como avançou Sara Laisse, co-coordenadora das Tertúlias Itinerantes e docente na Universidade de Politécnica.

Conforme assegurou, o propósito das Tertúlias Itinerantes deste ano é o de dar continuidade ao diálogo em torno da interculturalidade, o tema geral desta iniciativa e que vem sendo discutido, desde a primeira edição em 2016: “No presente ano, não só alargamos o leque de oradores, como também diversificamos as áreas de especialidade dos académicos que irão abordar os sub-temas”.

No tocante aos locais onde irão decorrer os debates, Sara Laisse avançou que os mesmos foram diversificados, visto que “queremos levar a discussão do tema geral para diferentes lugares e públicos da cidade de Maputo, uma forma encontrada de integrar mais a comunidade, para que possa ajudar a disseminar o princípio do diálogo intercultural, visto que este debate não se deve limitar aos teóricos e pensadores, dentro das universidades”.

Eduardo Lichuge, co-coordenador e docente na Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane, explicou, por sua vez, que a decisão da realização desta 3ª edição prende-se com a aceitação do público, bem como com a qualidade dos debates anteriores: “Para nós, é sempre bom ter uma casa cheia. A partir das Tertúlias passadas, entendemos que estávamos a fidelizar o público, visto que tínhamos um público leal ao



programa, facto que nos estimulou bastante a continuarmos com este evento”, disse. Falando, especificamente, sobre a edição do ano passado, Eduardo Lichuge assegurou que foi muito bem conseguida. “As participações sempre foram de encontro com as nossas expectativas e esperamos que esta edição, a de 2018, seja ainda melhor”, manifestou.

Entretanto, o orador da 1ª sessão desta 3ª edição, o especialista em Física Biomédica, Mário Forjaz Secca, abordou o tema “Dissonâncias Culturais: O confronto científico e humanista e o confronto europeu e africano”.

Falou sobre a existência de um confronto clássico entre a cultura científica e a cultura humanista. Referiu, na sua abordagem, ter achado que “havia um paralelo neste confronto entre a cultura europeia e a africana porque, normal-

mente, a cultura europeia se defende como a garante das ciências, da tecnologia, sendo responsável pela mudança tecnológica do mundo, e criticando, por vezes, África, por alegadamente ser um continente pouco tecnológico sendo, por isso, mais humanista”.

“Mas o que se passa, na verdade, é que este conflito já existe dentro da própria Europa, entre a cultura científica muito racional e a cultura poética humanista. Ou seja, estão a transferir um conflito existente no continente europeu, fazendo as pessoas pensarem que se trata de um confronto entre culturas de dois continentes”, argumentou.

Na sua apresentação, Mário Forjaz Secca chegou à conclusão de que os conflitos existem por todo o lado: “A única solução existente, quando há mistura de culturas, é as pessoas fazerem pontes, dialogarem abertamente, assumindo que há sempre diferenças e diversidades culturais. Todos nós temos um pouco da cultura do outro, por exemplo, a cultura científica tem um pouco de cultura humanista e vice-versa”, concluiu.

Importa referir que as Tertúlias Itinerantes decorrem sob o lema “Fluxos de comunicação intercultural no espaço de língua portuguesa: debater o desconhecimento mútuo no contexto da era global”. Esta iniciativa académica é coordenada, para além dos docentes mencionados, também por Lurdes Macedo, da Universidade Lusófona, de Portugal.

Esta primeira sessão teve lugar no anfiteatro da Biblioteca Central da Universidade Politécnica.

Texto & Foto: **www.fimdesemana.co.mz**

→ continuação Pag. 09 - Frelimo promete aprovar pacote de descentralização submetido ao Parlamento por Filipe Nyusi

povo, ou mudar a lei para se conformar com a vontade do povo (...)”.

Na ocasião, 135 parlamentares da Frelimo votaram contra o documento da “Perdiz”, que essencialmente visava acomodar a intenção de criar “províncias autónomas” no Niassa, na Zambézia, em Nampula, Tete, Manica e Sofala, no âmbito de uma alegada vitória nas eleições de 2014.

Na verdade, trata-se do mesmo projecto há dois rejeitado e que, agora, foi reinventado e parece colher consoância de todos os lados.

Aliás, discurso de abertura do XI Congresso da Frelimo, no ano passado, na cidade da Matola, Filipe Nyusi admitiu que “um dos assuntos cruciais da nossa jovem democracia tem a ver com a descentralização”, cujo “o modelo em curso (...) num contexto marcado por uma forte tradição centralizadora e por uma ideologia de unidade nacional, que olha para a descentralização como uma ameaça ao Estado unitário, dificilmente pode jogar um papel relevante na gestão do conflito e trazer estabilidade de política ao país”.

Vitória Diogo participa na reunião dos Ministros do Trabalho da SADC

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, participa na Reunião dos Ministros e Parceiros Sociais do Sector do Trabalho e Emprego da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) que tem lugar em Cape Town, África do Sul, nos dias 1 e 2 de Março.

Texto & Foto: **www.fimdesemana.co.mz**

A reunião ministerial da SADC deverá dentre outros temas, avaliar a implementação das decisões da última reunião em 2017, adoptar uma declaração afirmando as suas decisões rumo à implementação efectiva do programa de acção de acordo com o Plano Indicativo Estratégico Regional de Desenvolvimento da SADC (RISDP), 2015-2020, discutir a actual evolução do mercado de trabalho e adoptar um novo programa sobre a Presidência da Namíbia.



Mundo

Famosa cantora egípcia é condenada à prisão por ironizar o Rio Nilo

Um tribunal egípcio condenou nesta terça-feira (27) a cantora Sherine Abdelwahab a seis meses de prisão e uma multa de 15.051 libras (cerca de 50 mil meticais) por “zombar de maneira injustificada” do rio Nilo durante um concerto.

Texto: **Agências**

A polémica surgiu em Novembro durante um concerto na cidade de Al Sharq, quando um dos presentes pediu a Abdelwahab que cantasse sua canção “Não bebestes do Nilo?”.

A cantora então respondeu ao presente que se ele “bebestes do Nilo” contrairia “esquistossomose”, uma doença aguda e crónica causada por parasitas.

O Tribunal do bairro de Mukattam considerou que essas declarações são irónicas e um insulto ao Estado, em um tempo no qual o Governo tenta activar o turismo, que foi muito afectado depois da revolução egípcia em 2011.

Em Novembro, o Colégio de Músicos do Egito proibiu a actuação da famosa cantora por zombar do rio Nilo, apesar de ela ter se desculpado através de sua conta na rede social Facebook, na qual tem mais de 14 milhões seguidores.

Novas directivas do Banco de Moçambique vão flexibilizar o comércio externo

O Banco de Moçambique (BM) deu início, na sexta-feira, 23 de Fevereiro, em Maputo, ao processo de divulgação do Termo de Compromisso para Intermediação Bancária de Importação de Bens, aprovado no Aviso Nº20 do governador do Banco Central, emitido no ano passado.

O aviso estabelece as normas e procedimentos cambiais e visa flexibilizar o ajustamento da regulamentação cambial em função da dinâmica da economia, bem como consolidar cada vez mais a liberalização das transacções correntes e conferir maior celeridade nas operações cambiais.

Com base no novo regulamento foi reforçado o papel do Banco de Moçambique como supervisor, tendo sido descentralizado o registo das operações cambiais para os bancos comerciais, que são os que intermedeiam estas operações.

Intervindo no seminário, que se realizou em parceria com as Alfândegas de Moçambique, reunindo bancos comerciais e agentes económicos, o administrador do Banco de Moçambique, Alberto Bila, explicou tratar-se de um encontro de divulgação das novas normas e de auscultação das preocupações dos agentes económicos, a ser replicado nas capitais provinciais.

“Na preparação destas normas, o BM interagiu com os bancos comerciais, a Associação Moçambicana de Bancos e instituições do Estado, colhendo contribuições e sensibilidades”, referiu Alberto Bila.

Com base neste exercício, conforme



realçou, foram elaboradas as normas que culminaram com a aprovação do Aviso Nº 20 de 27 de Dezembro do governador do Banco de Moçambique e, porque se tratam de matérias que envolvem a Autoridade Tributária, nomeadamente as Alfândegas de Moçambique no controle do comércio externo, o procedimento inclui o tratamento eletrónico das transações através da Janela Única Eletrónica, quer pelo importadores assim como pelos bancos comerciais.

“O BM descentralizou uma série de competências que passam à responsabilidade dos bancos comerciais, que são os actores principais na matéria cambial”, frisou.

Por sua vez, o director nacional de Normação e Procedimentos Aduaneiros da Direcção-geral das Alfândegas de Moçambique, Joaquim Macuácuá, referiu que o processamento do Termo Compromisso de Importação irá permitir o preenchimento automático da Caixa nº 28 do DU sobre os dados financeiros e outros da transação, o que irá melho-

rar a informação sobre a balança de pagamentos, flexibilizando a sua distribuição às partes interessadas.

“O Aviso Nº 20/GBM/2017 de 27 de Dezembro, que estabelece normas e procedimentos a observar na realização de operações cambiais estabelece que quaisquer pagamentos ao exterior relativos à importação de bens deve ser efectuado através de bancos comerciais, cuja operacionalização é consoante a emissão de Termo de Compromisso para intermediação bancária”, destacou Joaquim Macuácuá.

Esta alteração, segundo explicou, traz consigo mudanças nos procedimentos que as Alfândegas deverão passar a observar na importação de bens, que iniciam com a emissão do Termo de Compromisso submetido ao bancos comerciais electronicamente e que estará ligado a declaração aduaneira.

Importa salientar que o aviso foi elaborado com base nos pilares consagrados na Lei Cambial, nº11 de 2009, nomeadamente a liberalização das transações correntes, o princípio da autorização prévia das operações de capitais, o repatriamento das receitas de exportação de bens e serviços e o dever do uso do sistema bancário nacional em todas as operações cambiais, que envolvem o recebimento ou pagamentos sobre o exterior.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Moza Banco multado em mais de quatro milhões de meticais

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Em seguimento da acção inspectiva efectuada ao Moza Banco, ao abrigo do artigo 259, Lei do Trabalho, onde detectou diversas infracções, sendo de destacar o emprego ilegal de seis (06) cidadãos de nacionalidade portuguesa, dos quais dois (02) laboravam em regime de trabalho de curta duração, e os restantes quatro (04) mantinham um vínculo com o Banco sob disfarce de contratos de prestação de serviço por via de sociedades uni-pessoais, mas enquadrados na estrutura organizativa do banco e recebendo salários por via de V.D.s.

Da análise feita, concluiu-se que a relação entre as partes revestia, sem margem de dúvidas, a natureza jurídica de um contrato de trabalho, porquanto as tarefas realizadas se integram nas actividades correspondentes a vagas do quadro do Moza Banco.

Os trabalhos eram realizados a tempo inteiro, em regime de exclusividade, no horário estipulado pelo Banco, com direito a subsídio de telefone, alojamento, atribuição de viaturas e gozo de férias anuais. Por se preencher estes requisitos, nos termos do artigo 20 da Lei de Trabalho, os contratos de prestação de serviço celebrados entre as partes são nulos e convertidos em Contratos de Trabalho e por se tratar de estrangeiros, deviam possuir atestados de admissão ao trabalho do Moza Banco S.A.

A Inspeção-geral do Trabalho, em observância do artigo 27 do Regulamento dos Mecanismos de Contratação de Cidadãos de Nacionalidade Estrangeira em vigor, após suspender os infractores aplicou uma multa ao Moza Banco no valor de 4. 715. 962, 02 meticais nos termos legalmente previstos.

Standard Bank apoia Hack Tech Talk sobre segurança de software

A Incubadora de Negócios do Standard Bank acolheu, recentemente, uma discussão sobre segurança nas soluções tecnológicas no âmbito do primeiro Hack Tech Talk, organizado pela MozDevz.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



O banco decidiu apoiar a iniciativa da MozDevz por considerar que a segurança deve estar no topo das prioridades no desenvolvimento de soluções tecnológicas e para promover

a troca de experiência e interacção à volta de um tema bastante importante, mas não muito abordado no País.

“O Standard Bank é uma das instituições que aposta na segurança tecnológica a nível global, pelo facto de tornar as transacções financeiras mais seguras, o que confere comodidade e confiança aos clientes”, disse Ricardo Fernandes, responsável da área de Segurança Informática do banco.

De acordo com Abnéusia Stefânia, presidente da MozDevz, a discussão de questões ligadas à segurança nas soluções tecnológicas, durante o primeiro Hack Tech Talk, visa consciencializar os desenvolvedores, entre experientes e aspirantes, sobre a necessidade de se olhar para a questão da segurança das soluções tecnológicas durante a sua concepção.

Por isso, explicou Abnéusia Stefânia, “trouxemos pessoas que trabalham na área de segurança para que possam transmitir a sua experiência e conhecimento por via da interacção com os outros participantes, na sua maioria estudantes e aspirantes a desenvolvedores”.

Com apoio da Noruega: Escola Superior de Ciências Náuticas vai ser revitalizada

Moçambique e o Reino da Noruega vão trabalhar para a revitalização da Escola Superior de Ciências Náuticas de Moçambique. O entendimento foi formalizado na quinta-feira, 22 de Fevereiro, entre o Ministério dos Transportes e Comunicações e a empresa OSM África Limited, integrante na delegação nórdica que visitou o País.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O memorando rubricado estabelece que a OSM África Lda vai efectuar, num prazo de quatro meses, um estudo de viabilidade para o desenvolvimento do projecto de reposicionamento da Escola Superior de Ciências Náuticas de Moçambique como um Centro de Excelência na Formação de Liderança Marítima Global.

Falando por ocasião da assinatura do Memorando, o ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita disse que a disponibilidade da Noruega em apoiar Moçambique na revitalização da Escola Superior de Ciências Náuticas aparece numa altura, em que o País está a trabalhar para a revitalização da cabotagem

marítima, para além de estar a receber importantes projectos que vão necessitar de quadros competentes da área da marinha mercante.

“Este entendimento surge como resultado do trabalho de mobilização de parcerias para a certificação internacional da Escola Superior de Ciências Náuticas, de modo a produzir quadros com capacidade para responder às necessidades da cabotagem marítima nacional, pescas e da logística dos hidrocarbonetos do País, bem como da logística marítima no contexto global” disse Mesquita.

Para o vice-ministro de Desenvolvimento

Internacional da Noruega, que igualmente testemunhou a assinatura do Memorando de Entendimento com o MTC, esta é uma janela para o estreitamento das relações de cooperação entre Moçambique e a Noruega que deve ser capitalizada, aguardando, com expectativa os resultados e propostas concretas a serem apresentadas pelo estudo de viabilidade a ser realizado.

Assinaram o memorando, Pedro Inglês, secretário permanente do Ministério dos Transportes e Comunicações e Basílio Gianouris, director de operações e apoio da OSM, uma empresa de gestão de tripulação marítima de liderança global com mais de 27 escritórios a nível mundial.

Desporto

Norueguesa se torna desportista mais premiada na história dos Jogos Olímpicos de Inverno

Com a medalha de bronze conquistada nesta quarta-feira juntamente com a sua compatriota Maiken C. Falla no esqui cross-country de velocidade por equipas, a norueguesa Marit Bjoergen passa a ser a desportista mais premiada na história dos Jogos Olímpicos de Inverno, com um total de 14 medalhas.

Texto: Agências

A lendária atleta de Trondheim, de 37 anos, tinha igualado em 17 de fevereiro as treze medalhas olímpicas de seu compatriota Ole Einar Bjoerndalen, “o rei do biatlo”. Porém, nesta quarta-feira, Bjoergen deixou para trás seu companheiro ao estabelecer

um novo recorde de medalhas conquistadas.

A valente Marit Bjoergen diminuiu o protagonismo das americanas Kikkan Randall e Jessica Diggins e das suecas Charlotte Kalla e Stina Nilsson, que foram primei-

ras e segundas, respectivamente.

Com a sua terceira posição, Marit Bjoergen conquistou um lugar único na história dos Jogos Olímpicos de Inverno. Em PyeongChang, a atleta já somou quatro me-

dalhas.

A rainha do esqui cross-country, campeã do mundo em 18 ocasiões, começou a escrever sua brilhante história muito antes, em Salt Lake City (Estados Unidos) em 2002, quando

conquistou uma prata.

Quatro anos mais tarde, em Turim (Itália), também conquistou uma prata. Em Vancouver (2010), brilhou com três ouros, uma prata e um bronze, enquanto em Sochi (2014) conquistou três ouros.

Presidente da Assembleia da República apela à ponderação dos deputados na apreciação do pacote sobre descentralização

Arrancaram, na quarta-feira (28), os trabalhos da VII Sessão Ordinária da VIII Legislatura da Assembleia da República (AR). A presidente deste órgão legislativo, Verónica Macamo, apelou aos deputados das três bancadas parlamentares para que discutam a proposta de descentralização, submetido pelo Chefe do Estado, Filipe Nyusi, com ponderação, pois, no seu entender, elenca inovações na governação do país e abre perspectivas para uma paz efectiva.

Texto & Foto: Emildo Sambo

No seu discurso marcado por uma verdadeira vassalagem ao Presidente da República e ao seu Governo, a presidente do Parlamento começou por dizer que o ano de 2018 é de grandes desafios e de contínua materialização do contrato social com o povo.

Em seguida – como não poderia faltar e tem sido hábito nas intervenções dos pretensos representantes do povo – Verónica Macamo saudou o Chefe do Estado pela busca de esforços para o alcance da almejada paz efectiva, consolidação da democracia e endereçou encorajamento ao Governo por tudo o que tem feito em prol do moçambicanos.

Concentrada no dialogo político entre o Executivo e a Renamo, a chefe número um da AR disse que a proposta de descentralização e revisão pontual da Constituição da República, depositada a 09 de Fevereiro último por Filipe Nyusi, “tem o condão de configurar aspectos inovadores da governação do território, nomeadamente, províncias e distritos”.

Trata-se de um instrumento, que visa “uma maior participa-



ção e emancipação democrática na gestão do território e da coisa pública, dinamizando o desenvolvimento em prol do bem-estar das populações”, afirmou Verónica Macamo, que no fim do seu discurso teve um sinal do “concubinato” entre a instituição que dirige e o Governo: o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, e os restantes ministros colocaram-se de pé e bateram palmas.

Caso a proposta em questão seja um retrocesso no que diz respeito à consolidação da democracia, tal como defendem alguns círculos de opinião, para a presidente da AR, no mundo não há modelos de descentralização acabados ou perfeitos. “A proposta que temos é a possível, depois e várias consultas (...). Vamos aperfeiçoá-la e adaptá-la cada vez mais à nossa realidade (...)”.



MDM decidiu sozinho apoiar o candidato da Renamo na segunda volta da eleição intercalar em Nampula

O partido Renamo diz que o suporte anunciado pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM) ao seu candidato, Paulo Vahanle, na segunda volta da eleição autárquica intercalar no município de Nampula, a ter lugar no dia 14 de Março corrente, foi uma decisão unilateral e só tomou conhecimento quando aquela formação política difundiu um comunicado sobre o assunto.

Texto: Emildo Sambo

O apoio a Paulo Vahanle foi tornado público na terça-feira (27), na capital do maior círculo eleitoral do país e considerado bastião da Renamo, pelo delegado político provincial do MDM, Vasco Napaua.

Ele disse que a direcção do MDM determinou “apoiar a candidatura de Paulo Vahanle” – que na primeira volta teve 40,32% de votos, contra apenas 10,10%. Carlos Saide Chaure – e vai orientar os seus membros e simpatizantes a procederem de tal forma.

Daviz Simango, presidente do MDM, do Município da Beira e dissidente da Renamo, sempre considerou o partido ao qual assegura apoio político sem uma democracia interna rígida. Contudo, quando se esperava que se mantivesse indiferente em relação à candidatura Paulo Vahanle, eis que a sua formação política faz o contrário.

O @Verdade contactou telefónica-

mente Sande Carmona, porta-voz daquele partido, para perceber em que contexto surge o referido apoio a Paulo Vahanle, mas ele alegou que desconhecia o assunto e estava de férias.

Num outro momento, contactámos, pela mesma via, o deputado da Assembleia da República (AR) pela mesma formação política, Geraldo Carvalho, o qual nos remeteu a Sande Carmona e a Luís Boavida. Este, andava com o telemóvel fora de rede.

Já em sede do Parlamento, na quarta-feira (28), o próprio chefe da bancada parlamentar do MDM, Luterio Simango, e o porta-voz, Fernando Bismarques, declinaram prestar depoimentos.

No mesmo dia, à margem da VII Sessão Ordinária da VIII Legislatura do Parlamento, o @Verdade confrontou o porta-voz da Renamo,

José Manteigas, com este assunto.

Segundo o deputado, a decisão tomada pelo MDM foi unilateral. Não houve concertação alguma com a Renamo. “Eu como porta-voz [da Renamo] tomei conhecimento através do comunicado oficial [do MDM]”.

Questionado o qual é o significado de tal posição, José Manteigas disse que para o seu partido é positivo. “É assim como a democracia funciona (...)”. Ou seja, um partido da oposição só pode apoiar outro da oposição e não do governo.

A terminar Manteigas considerou ainda que o MDM está a dar indicação de que o melhor candidato para a eleição intercalar em Nampula é Paulo Vahanle. “Nampula é bastião da Renamo” e em caso de vitória será a confirmação de que continua forte naquele maior círculo eleitoral.

Desporto

Costa do Sol recebe Cape Town City próxima semana na 1ª fase da Taça da CAF

O Costa do Sol prepara-se para receber na próxima quarta-feira (07), às 19 horas, no estádio nacional do Zimpeto, em Maputo, os sul-africanos do Cape Town City em partida da 1ª mão da primeira fase da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF) de 2018.

Texto: Agências

Confira os restantes confronto, cujos 16 vencedores qualificam-se para a segunda etapa onde se vão juntar a eles os 16 derrotados da primeira fase da Liga dos Campeões:

- Petro de Luanda (Angola) - SuperSport United (África do Sul)
Energie (Benin) - Enyimba (Nigéria)
Djoliba (Mali) - APR (Rwanda)
AS Port-Louis 2000 (ilhas Maurícias) - Fosa Juniors (Madagáscar)
AS Maniema Union (RD Congo) - USM Alger (Argélia)
Olympique Star (Burundi) - Al-Hilal Al-Obayid (Sudão)
DC Motema Pembe (RD Congo) - Deportivo Niefang (Guiné-Equatorial)
CS La Mancha (Congo) - Al-Ahly Shendi (Sudão)
Al-Ittihad Tripoli (Líbia) - Akwa United (Nigéria)
CARA Brazzaville (Congo) - US Ben Guerdane (Tunísia)
CR Belouizdad (Argélia) - Nkana (Zâmbia)
Simba (Tanzânia) - Al-Masry (Egito)
RS Berkane (Marrocos) - Club Africain (Tunísia)
Raja Casablanca (Marrocos) - FC Nouadhibou (Mauritânia)
Welayta Dicha (Etiópia) - Zamalek (Egito).

16-avos-de-final “Champions” Africana: União Desportiva do Songo enfrenta próxima 4ª feira TP Mazembe no RD Congo

O campeão nacional de futebol enfrenta na próxima 4ª feira (07), em Lubumbashi, o TP Mazembe da República Democrática do Congo em partida da 1ª mão dos 16-avos-de-final “Champions” Africana em futebol.

Texto: Agências

O cinco vezes vencedor da competição esteve isento da fase preliminar da prova, onde a União Desportiva eliminou a quipa do Ngaya Club de Mde das Ilhas Comores, tal como os antigos campeões, Wydad Casablanca de Marrocos, o campeão em título, Al-Ahly do Egipto, segundo em 2017 e oito vezes vencedor, o Etoile du Sahel da Tunísia, vencedor em 2007, o Mamelodi Sundowns da África do Sul, vencedor em 2016.

Eis as partidas agendadas, das quais os 16 vencedores vão qualificar-se para a fase de grupos enquanto os 16 derrotados vão competir na Taça da Confederação:

- Saint George (Etiópia) - KCCA (Uganda)
Zanaco (Zâmbia) - Mbabane Swallows (Swazilândia)
Wydad Casablanca (Marrocos) - Williamsville AC (C.do Marfim)
Aduana Stars (Gana) - ES Sétif (Argélia)
Al-Ahly (Egipto) - CF Mounana (Gabão)
MFM (Nigéria) - MC Alger (Argélia)
Horoya (Guiné Conakry) - Génération Foot (Senegal)
Young Africans (Tanzânia) - Township Rollers (Botswana)
Gor Mahia (Quénia) - Espérance de Tunis (Tunísia)
Étoile du Sahel (Tunísia) - Plateau United (Nigéria)
AS Togo-Port (Togo) - Al-Hilal (Sudão)
ZESCO United (Zâmbia) - ASEC Mimosas (C. do Marfim)
Difaâ El Jadidi (Marrocos) - AS Vita Club (RD Congo)
1º de Agosto (Angola) - Bidvest Wits (África do Sul)
Rayon Sports (Rwanda) - Mamelodi Sundowns (Á. do Sul)
Os jogos da 2ª mão estão previstos para 16 a 18 de Março e a equipa moçambicana jogará na cidade da Beira.

Ordem dos Advogados de Moçambique reivindica inclusão do povo na revisão da Constituição

Rever a Constituição da República com vista a acomodar o pacote sobre a descentralização – acordado entre o Governo e a Renamo – sem auscultar o povo é excluir a suas sensibilidades e resvalar para o risco de aprovar um documento que apenas satisfaça os interesses de uma minoria, deixando de fora outros factores susceptíveis de pôr em causa a paz que se pretende, bem como “adoptar soluções precipitadas e inconsistentes” que possam gerar conflitos no futuro, disse o bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), Flávio Menete, na quinta-feira (01), durante a abertura do ano judicial.

Texto: Emílio Sambo

A proposta de descentralização do poder foi submetido à Assembleia da República (AR) pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, em Fevereiro último, para ser chancelado. Até a Frelimo que se posicionava contra a revisão da Lei-Mãe já enche o olho quando se refere ao documento em questão.

A par desta formação política e dos partidos da oposição, a Ordem reconhece os esforços do Presidente da República, Filipe Nyusi, e do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, para o alcance da paz efectiva. Contudo, entende que não pode “estar indiferentes face à forma como vem decorrendo o processo para que o país viva uma paz efectiva e duradoura”.

A revisão pontual da Constituição carece de um debate público alargado, para discutir a operacionalização jurídica dos consensos alcançados, pois, doutro

modo, “estariamos a excluir sensibilidades relevantes e, eventualmente, a correr o risco de deixar de fora outros factores susceptíveis de pôr em causa a paz”, afirmou Flávio Menete.

Segundo o bastonário, que discursava, na presença do titulares de diferentes instituições públicas, tais como a Procuradoria-Geral da República, o Ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, o Conselho Constitucional e os juizes de vários tribunais, se o país quisesse defender o Estado de Direito, onde a ampla participação de todos é uma característica fundamental, os moçambicanos não podem aceitar que não sejam ouvidos (...).

A OAM espera igualmente que a proposta em alusão seja apreciada depois de uma reflexão profunda, nos noventa dias impostos pela Constituição da Re-

pública, no número 2 do artigo 291, para não se correr o risco de “adoptar soluções precipitadas e inconsistentes, susceptíveis de gerar conflitos no futuro”.

Ademais, Flávio Menete prosseguir dizendo que “não podemos correr o risco de proceder a alterações que se centram na acomodação de pessoas, subalternizando programas de desenvolvimento económico e social. É que, a criação de assembleias distritais pode ter um impacto financeiro grande”.

O outro aspecto que deve ser objecto de especial atenção, na óptima do Bastonário, é a impossibilidade de o país ter candidatos independentes nas eleições autárquicas, pois com essa solução os munícipes ficam impedidos de ter um presidente de município capaz e com o qual se identificam, porque a maioria na Assembleia Municipal é que indica esse dirigente.

Apesar da turvação: AdeM garante que água é potável

A empresa Águas da Região de Maputo, SA, (AdeM) informa aos clientes e ao público em geral que “tudo tem estado a fazer para garantir que a água distribuída seja potável e própria para o consumo, sem prejuízo dos cuidados adicionais que os consumidores possam tomar”.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

Decorrente da alteração do nível de qualidade da água bruta captada no Rio Umbelúzi, o que tem obrigado a empresa a empreender um maior esforço dos órgãos do sistema - para garantir que a qualidade de água para consumo seja potável e segura - tem-se, contudo, verificado que nalguns bairros a água distribuída tem apresentado alguma coloração ou turvação.

A Águas da Região de Maputo, SA, apresenta as suas sinceras desculpas pelos transtornos que esta situação, alheia à sua vontade, possa estar a causar. Reitera o apelo aos seus clientes e ao público em geral para adoptarem medidas de contenção e fazerem o uso racional, evitando o desperdício de água.

Mundo

Assad não cumpre trégua e volta às armas químicas

O exército voltou, na quarta-feira (28), a atacar a região de Ghouta, nos subúrbios de Damasco, pelo quinto dia consecutivo após a aprovação no passado sábado de um cessar-fogo humanitário pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas para vigorar por 30 dias em todo o território sírio.

Texto: Agências

A ofensiva das forças fiéis ao regime de Bashar al-Assad desenrolou-se no mesmo dia em que se soube, através de um relatório de um painel de peritos da ONU, que a Síria continua a recorrer a armas químicas no teatro de guerra, apesar de se ter comprometido, em 2013, a destruir o seu arsenal deste tipo de armas. O que sucedeu num momento em que Damasco estava sob ameaça de retaliações internacionais, se não o fizesse. Posteriormente, em Abril de 2014, Março de 2015 e Abril de 2017, há provas de ataques químicos, respetivamente nas localidades de Talmenes, Sarmin e, para o terceiro caso, na província de Idlib. Foi em resposta a este ataque que os Estados Unidos retaliaram, a 6 de abril do mesmo ano, com o disparo de mísseis Tomahawk sobre a base de onde teriam partido os aviões envolvidos no ataque.

Um relatório da Organização para a Proibição das Armas Químicas confirmou que o ataque foi realizado com gás sarin, agente que exige alto nível de sofisticação na preparação e utilização operacional.

O embaixador dos EUA para o

Desarmamento, Robert Wood, falando em Genebra, acusou a Rússia de estar a mentir sobre a “total eliminação das armas químicas sírias”, como se comprometera em 2013. Moscovo e Damasco continuam a insistir que o regime sírio não tem quaisquer equipamento letal desta natureza.

Além de coincidir com a continuação dos combates, a divulgação do relatório foi acompanhada por uma notícia que volta a referir o recurso a armas químicas da parte das forças governamentais sobre o último enclave nos arredores da capital nas mãos da oposição. Elementos da proteção civil síria e pessoal médico em Ghouta referiram ontem às agências que 18 pessoas, das quais uma criança, tiveram de ser tratadas depois de apresentarem sintomas de terem sido afetadas com “gases venenosos”. O ataque teria sucedido na segunda-feira, mas só ontem confirmaram os factos.

Quanto às ligações entre a Coreia do Norte e o regime de Assad, o relatório dos peritos da ONU, consultado pela BBC News, revela que, entre 2012 e 2017, técnicos de Pyongyang

foram vistos em instalações militares sírias e que, no período em causa, foi exportado para a Síria materiais utilizáveis para o fabrico de agentes químicos. O documento refere especificamente válvulas, canalizações e chapas resistentes à ação de ácidos e agentes corrosivos. Segundo serviços secretos ocidentais, citados no mesmo texto da BBC, armas químicas estão a ser preparadas em três sítios: Masyaf, na província de Hama, e em Dummar e Barzeh, nos arredores de Damasco.

Torna-se assim evidente uma aliança quadrúpla entre Damasco, Rússia, Irão e Coreia do Norte num momento em que a guerra civil na Síria ganha contornos de conflito regional, em que os aliados de Assad surgem como dispostos a tudo para o perpetuar no poder. Com os combates de ontem não foi, sequer, possível cumprir na íntegra a trégua de cinco horas, que Moscovo estabeleceu como alternativa ao cessar-fogo humanitário, para a entrada de bens essenciais e medicamentos e, por outro lado, à saída de civis que o quisessem fazer. Também na terça-feira a pausa de cinco horas foi, só parcialmente cumprida.

Vaga de frio da Sibéria já matou quase 50 pessoas na Europa

Uma vaga de frio proveniente da Sibéria matou quase 50 pessoas na Europa até esta quarta-feira, muitas delas sem-abrigo, e continua a causar estragos e a semear o caos nos transportes.

Texto: Agências

Apontada como “A Besta do Oriente” pelos meios de comunicação britânicos, “O Urso Siberiano” pelos media na Holanda ou o “Canhão de Neve” na Suécia, a onda de frio fez pelo menos 47 mortos desde sexta-feira.

De acordo com um balanço feito com informação da agência AFP, registaram-se 18 mortos na Polónia, seis na República Checa, cinco na Lituânia, quatro em França e na Eslováquia, dois em Itália e na Roménia, na Sérvia e na Eslovénia, um na Holanda e pelo menos um em Espanha, no País Basco.

Na Estónia, o frio matou sete pessoas em fevereiro. Na noite de terça para quarta-feira, o mercúrio caiu para -21°C nas regiões montanhosas da Croácia e da Bósnia, -20°C em Lübeck, no norte da Alemanha, -19°C no sul da Polónia, -18°C perto de Liège na Bélgica e -10°C nas proximidades de Londres.

Na Suíça, um pico de -36°C foi registado em Glattalp, a 1.850 metros acima do nível do mar, um local desabitado e onde acontecem habitualmente este tipo de extremos.

As temperaturas muito baixas, que deverão durar até quinta-feira, afetaram principalmente os sem-abrigo. Três deles morreram em França e na República Checa desde sexta-feira e dois em Itália, incluindo um que se recusou a deixar o lugar onde dormia, em Milão.

Na Alemanha, a Associação dos Sem-Abrigo pediu aos centros de acolhimento para que permaneçam abertos o dia todo e não apenas de noite. Em França, o ministro da Coesão Territorial Jacques Mézard anunciou que havia 150 mil espaços para abrigo de emergência, “um número nunca alcançado”.

Em toda a Europa, a neve e o gelo causaram estragos nas estradas, muitos voos foram cancelados ou atrasados nos aeroportos britânicos e, na Irlanda, a companhia aérea Ryanair cancelou todos os voos que partem e chegam de Dublin.

Os aeroportos de Edimburgo e Glasgow, os mais importantes da Escócia, estiveram hoje fechados e os comboios e autocaros interromperam os serviços devido à intensa tempestade de neve que atinge a região.

A quantidade de neve acumulada e a previsão de que a tempestade deverá intensificar-se durante a noite e até a manhã de quinta-feira levaram empresas como a British Airways, FlyBe e a easyJet a cancelarem voos nos maiores aeroportos da região: Edimburgo, Glasgow e Aberdeen.

Também muitas escolas foram fechadas no Reino Unido, na Irlanda, no norte da Espanha e em Portugal, na Bósnia e no Kosovo, bem como na Albânia, onde muitas aldeias e pequenas cidades ficaram isoladas, devido à neve e a estradas cortadas.



Boqueirão da Verdade

“Com ou sem a Sasol, a província vai andar. Não é o único parceiro. Nunca mais vamos esperar nada desta empresa. Ela [a Sasol] perdeu a confiança do governo. Esta empresa é muito atrevida. Faltou a verdade ao Presidente da República, Filipe Nyusi, na sua visita à província, em 2016. Prometeu construir, em Inhassoro, uma escola de formação profissional avaliada em dez milhões de dólares. Levou o Presidente a visitar o local da implantação da infra-estrutura. De lá para cá, nem água vem, nem água vai”, **Daniel Chapo**

“A multinacional Sasol, empresa sul-africana que explora e comercializa o gás natural na região norte da província de Inhambane, está num beco sem saída. O governador Daniel Chapo, veio a terreiro, esta semana, denunciar a multinacional, que se estabeleceu naquela região em 2004, de ter deixado de ser parceiro de confiança do executivo provincial para assuntos de desenvolvimento comunitário. Pôr o dedo na ferida, como se pode depreender, terá sido uma atitude arrojada e de coragem de quem já atingiu o ponto de saturação. Pôs a nu aquela que é uma das grandes empresas na indústria extractiva, com créditos a nível mundial”, **Victorino Xavier**

“O pronunciamento do timoneiro de Inhambane constitui o primeiro de um governante no país a espica-

çar um monstro daquela natureza, pois, as reclamações sobre a actualização das empresas que exploram os recursos naturais moçambicanos, têm barba branca, mas não há memória de uma frontalidade destas. Com cerca de dois anos de direcção da província que luta para sair da linha de água no que diz respeito aos índices de pobreza, o governador chegou à conclusão de que a Sasol não está em Moçambique e que aqueles compatriotas ali tidos como dirigentes, não passam de simples fantoches”, **idem**

“O governador lembra que, quando do ciclone Dineo que fustigou a província, a Mozal e a Anadarko, foram amparar as vítimas e a Sasol fechou-se em copas porque o desastre ocorreu no sul e não nos distritos onde tira o gás natural, como se o centro e o sul de Inhambane não fossem Moçambique. Na minha modéstia opinio, se a Sasol despreza a tudo e a todos, eventualmente por ter aquilo que vulgarmente se chama de “costas quentes”, com as “machadadas” de Daniel Chapo, esses padrinhos, estão em maus lençóis. As costas quentes estão queimadas”, **ibidem**

“No roteiro dos entendimentos em prol da paz, Manica faz parte também, porque foi a partir de Manica que o Chefe do Estado partiu para o encontro com Dhlakama. Então Manica tem uma grande responsabilidade porque este foi

um dos pontos de partida do grande sacrifício que o nosso presidente consentiu pelo amor que tem pelo seu povo”, **Roque Silva**

“Preferi vir a Manica, neste recomeçar das minhas visitas, para destacar a grandeza da obra do nosso Presidente, esta obra cujo resultado foi por ele recentemente anunciado e já submetido para apreciação do parlamento”, **Filipe Nyusi**

“Se alguém ainda tinha dúvidas em relação ao passo a seguir no diálogo político, entre o Presidente da República e o líder da Renamo, está enganado. E como não deixaria de ser, o Chefe do Estado, não sei por que razão, sempre escolheu Manica para o trânsito para Gorongosa. Quando pela primeira vez foi se encontrar com o líder da Renamo, partiu da cidade de Chimoio e, desta vez, a caminho de Nhamadjiwa, usou a mesma rota. Os helicópteros que o transportam na trajetória de busca da paz conhecem o nosso aeródromo, apesar das suas dimensões reduzidas. Neste contexto, Manica entra no roteiro da paz e regista o seu nome nos anais da história de Moçambique”, **Victor Machirica**

“Foi também em Manica que iniciou a guerra dos 16 anos. O próprio líder da Renamo, sempre que vai ou regressa das “partes incertas”, passa por Manica. Por isso, essa notícia está a passar de boca

em boca neste ponto do país. É a partir daqui que o Chefe do Estado tomou o caminho para o seu primeiro e corajoso “frente-a-frente” com o líder da Renamo. Por isso, já não restam dúvidas que Manica é terra abençoada. Aliás, esta estória está despertar muita curiosidade neste meio. Personalidades representando os mais diversos sectores da sociedade, em Manica, entre académicos, políticos e jornalistas dizem que Manica sempre teve uma contribuição valiosa na história de Moçambique. É daqui que saiu Gungunhana para “povoar” Gaza e foi aqui o berço dos bisavós de muitos “xanganas” que actualmente habitam o sul do país”, **idem**

“Os que sabem lembram-se que Gungunhana e seus correligionários viveram e combateram em Sussundenga e Mossurize, lá para os rios Mussapa, Mossurize e Chai-va, em Chiurairwe. Hoje, embora já sem o sotaque daqui, alguns destes “xanganas” se lembram, com orgulho, da heroicidade e historicidade da província de Manica. O próprio Makombe, o grande guerreiro da Revolta dos Bárúè, cujo centenário da sua morte, em combate na luta pela resistência à ocupação colonial, foi celebrado recentemente em Catandica, numa cerimónia presidida pelo Presidente Filipe Nyusi, é da província de Manica”, **ibidem**

“No mundo da língua portuguesa

também faz falta uma figura de um editor, na literatura anglo-saxónica tem. O editor intervém na escrita e discute com o autor, portanto ele é quase um co-autor, com a língua portuguesa acontece o contrário, o autor é como uma entidade divina”, **Mia Couto**

“A profundidade da crise financeira de Moçambique irá forçar o Governo a prosseguir reformas que reduzam as pressões sobre a despesa, incluindo a retirada gradual de subsídios e a privatização de alguns activos. O défice vai depois aumentar, à medida que as importações de produtos e serviços incrementar-se. O Governo, contudo, está ansioso em impedir que a questão das dívidas ensombre a agenda política, pelo menos até às eleições gerais em 2019”, **Economist Intelligence Unit**

“A implementação de reformas para reduzir o papel do Estado na economia será atabalhoada. Entretanto, o objectivo de o Governo apoiar a diversificação da economia será constrangida pela falta de recursos financeiros. Todo este imbróglio irá passar-se à porta-fechada, mas qualquer sinal de progresso ou falta dele irá gerar volatilidade financeira. Prevemos uma recuperação económica mais robusta mais tarde, impulsionada pelos desenvolvimentos nas indústrias de exportação, principalmente no gás”, **idem**

Narciso Matos: “ISHCT tornou-se um pilar do desenvolvimento da província da Zambézia”

A cidade de Quelimane celebrou, a 18 de Fevereiro, a passagem dos 20 anos de implantação da primeira instituição de ensino superior na província da Zambézia, o Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias (ISHCT), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

A história do ensino superior na província da Zambézia começou com a presença do Instituto Superior Politécnico e Universitário (ISPU-Extensão de Quelimane), a 18 de Fevereiro de 1998, numa moradia cedida por um particular, onde oferecia dois cursos, nomeadamente de Ciências Jurídicas e Administração e Gestão de empresas, com um total de 37 estudantes.

Em 2007, passou a ser designado ISHT (Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias) e em 2017, 19 anos depois, passou a Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias (ISHCT).

Na cerimónia que marcou a passagem da data, o Reitor da Universidade Politécnica, Narciso Matos, realçou a ousadia e o optimismo que nortearam a implantação da primeira instituição de ensino superior naquela província, concretamente na cidade de Quelimane, o ISHCT.

Durante estes 20 anos, disse Narciso Matos, “o Instituto Superior de Ciências, Humanidades e Tecnologias tornou-se um pilar do desenvolvimento da província da Zambézia e tem estado a contribuir para a formação de homens e mulheres qualificados, e, por via

disso, para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar das comunidades”.

Narciso Matos referiu-se, igualmente, ao facto de a Universidade Politécnica ter sido a primeira a oferecer o ensino superior privado em Moçambique, o que “alargou o conhecimento sobre o modo de organização e funcionamento, e estimulou a adequação ou criação de leis e normas aplicáveis ao ensino superior em todo o País”.

Por seu turno, o governador da província da Zambézia, Abdul Razak destacou o papel do ISHCT na formação do capital humano, “factor indispensável para o desenvolvimento humano, cultural e socioeconómico do nosso País”.

Na ocasião, Abdul Razak encorajou o ISHCT a continuar a entregar ao mercado “profissionais não só bem qualificados, mas também imbuídos da cultura de trabalho e espírito empreendedor”.

“Ao munirem os jovens de conhecimento, competências, habilidades e espírito de iniciativa e inovação estarão a contribuir para o progresso de Moçambique”, explicou o governador.

Polícia detém supostos ladrões de viaturas na Beira

Cinco indivíduos, dos quais uma mulher, encontram-se privados de liberdade, desde a última terça-feira (20), na cidade da Beira, província de Sofala, acusados de roubar viaturas e vendê-las em peças no mercado informal. A Polícia da República de Moçambique (PRM) diz tratar-se de um grupo de ladrões que se dedicam a esta actividade há bastante tempo e já estava no seu encalço.

Texto: **Redacção**

Os acusados foram detidos depois do roubo de um carro, no dia de 18 de Fevereiro prestes a findar, no bairro Macúti.

Segundo a Polícia, algumas viaturas eram desmontadas no bairro da Manga, onde vivi a mulher implicada no caso. Todavia, ela negou o seu envolvimento e alegou a viatura roubada no dia em alusão foi levado para a sua casa pelo seu genro.

Nesse dia, ela não se encontrava em casa e só se apercebeu da presença do referido carro à noite. Quando perguntou à sua filha sobre a origem do mesmo meio circulante, no dia seguinte, foi-lhe explicado que pertencia ao amigo do genro.

“A minha filha disse-me que a viatura

estava na minha casa para ser reparada e não desconfiei que ela foi roubada”, contou a mulher, identificada pelo nome de Zainabo.

O genro da senhora a que nos referimos é considerado cabecilha do grupo encarcerado e a PRM em Sofala acredita haver convívio entre ele e a sogra. Aliás, questiona-se ainda porque motivo a mulher não comunicou às autoridades sobre a presença de um carro alheio no seu quintal.

A corporação está ainda no encalço de um outro suposto membro da quadrilha, que responde pelo nome de Rachid. Este é considerado proprietário da viatura que aos olhos da Polícia foi roubada no bairro Macúti.

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Governador do Banco de Moçambique (BM) afirmou esta segunda-feira (26) que "(...) o país está a sair da crise" no entanto sem levar em conta as dívidas ilegais da Proindicus e da MAM, que justamente precipitaram a crise que estamos a enfrentar. "Quanto a dívida externa não me referi porque é bem conhecida, o único factor novo aqui são as dívidas ocultas (ilegais)". Aliás Rogério Zandamela mostrou-se também alinhado com o surrealismo Frelimista de que o custo de vida está a desacelerar, embora para o bolso dos cidadãos os preços continuem longe dos níveis anteriores a Abril de 2016.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65034>



Massas Maniga Massango

Em Moçambique já não há espaço para quem recebe o salário mínimo. Olhe para o gráfico do desemprego e me explique qual é o país que está a sair da crise · 8 h



Justino Manhique

Da crise devem estar a saírem as contas deles, porque o povo esse tá cada vez mais a definhar · 6 h



Joseozias Magagul

Ele já foi ver quanto custa 1rand e um saquito de cebola, ora vem Senhor Jesus este mundo esta doido. · 5 h



Antonio Simoes

Martinho Nunca foram jamais serao enquanto

o regime estiver no poleiro a mafia contuara a corrupcao etc enfim. · 8 h



José Correia

As instituições não são independentes · 8 h



Frank Daniel Chitlango

Qual esse Moçambique q está a sair da crise · 6 h



Aderito Argentina

Zefanias Nhabanga K crise se trata se os bens de consumo estão a subir?! · 5 h



José Pilatos Tivane

Kkk · 8 h

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Inaki Garcia revelou ao @Verdade que foi contratado apenas para estas 3 partidas: "Tenho de agradecer ao meu clube em Portugal, o Lusitânia, por me ter deixado sair depois de termos jogado contra o FC Porto não era fácil. De facto amanhã parto pela manhã e à noite já estarei a treinar". Questionado pelo @Verdade quando regressa para preparar a selecção para a próxima volta de qualificação o espanhol afirmou que: "isso depende da Federação. Eu estou disponível". "Não tenho nenhuma data (para regressar), até porque não tenho contrato para essa etapa (em alusão a 2ª volta que Moçambique vai disputar no Senegal em Junho e Julho próximos). Eu só fui chamado para estes três jogos", explicou o espanhol que considera o nosso país a sua segunda pátria.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65021>



Araújo Abdula

epah eu entendo da decisao tomada pela federecao mocambicana de basketebol. isto porque a FMB sabe muito bem que quando fala se de Basquete masculino nao ha nenhum avanço ou alegria. So eu dou os meus parabens ao treinador por estas vitorias, muita forza. · 1 dia(s)



Iclet Daglas

O Mabjaia deve dxar a federação pra alguém com mais tempo. Ser sec do partido já é muito trabalho a 3 anos que vem adiando largar a federação pk? · 11 h



Voss Muvale

Moçambique tem tudo para andar. Os nossos dirigentes é que nos sabotam · 15 h



Sally Custodio Maceira

Nem sei o que · 1 dia(s)



Emanuel Langa

Vergonhozo uma selecao sem treinador · 9 h



Henrik Senior Langa

Não tá fácil · 21 h



Mugaza Waka Machel

Yuuuuuuuuuu · 22 h

Sociedade

Procuradoria Provincial de Tete examina sanidade mental do homem acusado de canibalismo

A Procuradoria Provincial de Tete está a estudar a sanidade mental do jovem iniciado de exumação de cadáveres e consumo de carne humana com vista a apurar a respectiva responsabilidade criminal. Todavia, resultados preliminares até aqui obtidos sugerem que Rui Foia, de 36 anos de idade, ora privado de privação de liberdade, "goza de mínima sanidade mental". Ou seja, pode ser responsabilizado pelos seus actos.

Texto: Redacção

O visado foi detido no dia 22 de último, na unidade comunal de Chimadzi, onde a 13 do mesmo mês, os residentes descobriram que pelo menos nove campos de crianças e adultos tinham sido reviradas, os caixões desenterrados e os corpos roubados do cemitério tradicional de Chimadzi, no bairro Mateus Sansão Muthemba, por pessoas não identificadas.

Segundo a Procuradoria Provincial de Tete, o processo contra Rui Foia ainda "está na fase instrução preparatória" e foram solicitados exames médicos.

Dos exames já efectuados, constatou-se que é necessária a intervenção de psicólogos e psiquiatras forenses.

O pior não aconteceu com o suposto canibal porque a Polícia interveio a tempo. Ele teria servido partes do corpo de uma criança a alguém que ao descobrir tal situação tratou de denunciá-lo.

Na sua residência foram achadas fotografias e algumas peças de vestuário que tinham sido enterrados com os malogrados, o que fez com que algumas pessoas acreditassem que se tratava de seus ente queridos.

Mundo

Partido Comunista oferece liderança sem limites a Xi Jinping

O Partido Comunista Chinês (PCC) deu mais um passo significativo no seu plano para elevar Xi Jinping ao mesmo patamar que o histórico Mao Tsetung ao decidir abrir caminho para a revogação do limite de dois mandatos de cinco anos para o exercício do cargo de Presidente da República Popular da China, previsto na sua constituição. Com esta jogada o partido único do gigante asiático presenteia Xi com a possibilidade de se manter no cargo para além de 2023.

Texto: Público de Portugal

A opção pela revisão constitucional foi anunciada no sábado pela agência noticiosa Xinhua e tomada numa reunião no mesmo dia no Politburo. A abolição da limitação dos mandatos consecutivos aplica-se igualmente à vice-presidência e será acompanhada de outras alterações ao documento mais importante do PCC – com destaque para a incorporação da doutrina de Xi e para a promoção do novo organismo anticorrupção a agência estatal.

Todas as propostas serão analisadas pelo Comité Central, que se reúne segunda-feira para o primeiro de três dias de sessões plenárias, e apresentadas no encontro anual do partido para uma aprovação mais do que certa. A assembleia terá início a 5 de Março e servirá igualmente para os delegados reconduzirem Xi ao cargo de Presidente, cinco anos depois de este ter iniciado funções.

A resolução do PCC não é totalmente inesperada, tendo em conta a aclamação unânime a Xi Jinping no 19.º congresso do partido, em Outubro do ano passado, e o facto de aquele encontro não ter servido para levantar o véu sobre o possível sucessor do Presidente da China.

Nesse sentido, mais do que oferecer luz verde à possibilidade de uma liderança ininterrupta de Xi, de 64 anos, a eliminação do limite de mandatos no documento fundamental dos comunistas chineses confirma a submissão total do partido ao homem que no mesmo congresso assistiu à legitimação 'seu' "Pensamento Sobre o Socialismo de Características Chinesas Para Uma Nova Era". E deixa-lhe caminho aberto para continuar a acumular poder.

"Acabar com o limite de mandatos não é muito significativo se não for acompanhado por novos poderes. O Presidente

[chinês] deverá receber substancialmente mais poder nos próximos cinco anos e provavelmente constataremos isso em futuras emendas constitucionais", assume Deng Yuwen, antigo editor de um jornal do PCC, citado pelo South China Morning Post.

Embora na mesma linha, Zhang Ming tem uma visão da consagração de Xi menos focada no que que poderá vir a constar na letra da lei do partido. À Reuters, o professor de Ciência Política da Universidade Remnin, em Pequim, explica que não é o facto de exercer o cargo de Presidente que torna Xi mais ou menos influente na China, mas sim a forma como projecta o seu poder e a sua imagem dentro e fora do PCC.

"Os títulos não importam tanto na China, como importam no Ocidente. Aqui o que importa é quem é o imperador. E na China, as pessoas comuns consideram que Xi Jinping é o im-

perador", afiança o académico.

O diário chinês pró-comunista Global Times prefere, ainda assim, afastar os holofotes de Xi. Num editorial publicado no domingo, defendeu que das alterações constitucionais "não se pode concluir que o Presidente chinês terá um mandato vitalício", uma vez que, refere, "vivemos numa era em mudança e mais sofisticada, onde os indivíduos têm um horizonte e uma capacidade limitadas".

O Global Times destaca o propósito colectivo do fim do limite de mandatos da presidência, lembrando que a "China sempre foi liderada pelo PPC" e que é em nome do "aperfeiçoamento da liderança" do partido que se optou por este rumo. "A população chinesa confia na sabedoria do Comité Central do PPC, apoia firmemente e sustenta de forma inabalável as suas decisões, incluindo a revisão constitucional", conclui a publicação.

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista



WhatsApp:

84 399 8634



Telegram

86 450 3076



E-Mail

averdademz@gmail.com



Jornal @Verdade

Os Relatórios e Contas da Moçambique Celular (Mcel) analisados em exclusivo pelo @Verdade revelam que desde 2012 a empresa estatal, comandada pelo político Teodato Hunguana, foi deliberadamente delapidada e enfraquecida tendo acumulado até 2016 uma dívida líquida de 12,8 biliões de meticais da qual 5,1 biliões são responsabilidades com fornecedores e 3,8 biliões compromissos com a banca nacional e estrangeira. Paradoxalmente no ano em que a Mcel começou a perder negócio a Vodacom Moçambique (VM), empresa onde o ex-Presidente Armando Guebuza e antiga primeira dama Graça Machel têm interesses comerciais, iniciou o seu crescimento até a actual liderança do mercado de telefonia móvel.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65043>

Aldino Daniel Aldino Na Região Norte a Mcel milhões de clientes devido aos problemas da rede, na minha humilde opinião convém fazer a remoção do seu património instalado e posterior efectuar alíneação para efeitos de pagamento junto dos seus credores! · 11 h

Messi Dos Abates Pessima qualidade de rede, internet, como se isso não



bastasse as tarifas são altíssimas, é melhor banirem essa rede ou deixem nas mãos de profissionais desta área... · 8 h

Khossa Mafanissani Já não imagino a junção das empresas TDM e MCEL sobre a mesma gestão, no que vai dar isto sendo as duas falidas?! #Gestao não é para quem pegou arma e "libertou o país" é uma ciência meus Srs. Da FRELIMO! · 10 h

Adelino Branquinho Há muitos bilhões à solta; ou será que alguns, estão numa de: O que não é meu, não me interessa? Que sacanagem! O povo não merece. · 4 h

Fernandinho Alberto Alberto triste meus irmãos! a Mcel, na minha opinião seria melhor vender esta empresa, nas lojas só há moscas, abateram tudo, até a última moeda na conta · 5 h

Marcos Waly Quando se fala de dívida ou roubo em Moçambique sempre são milhões okue significa isso? abusar o povo não é? · 2 h

Roro Simoes Depois dizem que temos que gostar ou usar o que é nosso. · 11 h

Fernando Elias Quando os conflitos de interesse imperam o resultado é esse · 10 h

Sergio Mussagi Finalmente a verdade..... o que esperam os

Mocambicanos... · 11 h

Aldino Daniel Aldino # Região Norte a Mcel perdeu milhões de clientes! · 11 h

DA Silva Sisal País do medo com as suas vergonhas · 10 h

Ilidio Jorge Eh esse país..... · 10 h

Dino Salvador Muthevue A verência moçambicana UK s'xpera ixe e por CER d estado · 11 h

Americo Fernando Passe Pessimista · 10 h

Ramiro Guambe Coisas do estado terminam assim · 9 h

Antonio Simoes Martinho La quadrilha · 6 h

→ continuação Pag. 09 - Anunciada greve na Autoridade Tributária de Moçambique

informação sobre os contribuintes nas unidades de auditoria e cobrança e de mais informação que pela sua natureza deveria ser preservada, sob pena de colocar em risco a segurança do próprio sistema fiscal tuteado por V. Excia", pode-se ainda ler no documento dirigido ao ministro Maleiane e que o @Verdade teve acesso.

O grupo de trabalhadores da ATM considera que essas admissões constituem "agressão gratuita contra a carreira profissional dos funcionários da AT, que estão estagnados desde 2011 altura do enquadramento".

Ministro Maleiane e presidente da ATM dão seca e gazetam evento

O @Verdade contactou a responsável pelo gabinete de comunicação e imagem da Autoridade Tributária que disse desconhecer por completo o aviso da greve nem confirmou se as denúncias contra as contratações aconteceram ou não no entanto assegurou que não acontecerá nenhuma greve nesta quinta-feira (01).

No entanto fontes contactadas pelo @Verdade confirmam a contratação de novos funcionários para a instituição responsável pela arrecadação de receitas fiscais em Moçambique notando que efectivamente não foram realizados concursos públicos.

Aliás esta semana durante uma Audição na Assembleia da República o ministro da Economia e Finanças mencionou que a ATM tem a prerrogativa de contratar funcionários sem concurso ao abrigo da nova legislação aprovada para a instituição.

Sinal do mal estar que existe na Autoridade Tributária foi a "gazeta" do ministro Adriano Maleiane, assim como de Amélia Nakhare, à cerimónia de abertura de um workshop sobre tributação e que contou com ilustres representantes das multinacionais que têm concessões para a exploração de gás na bacia do Rovuma assim como o representante do Fundo Monetário Internacional em Moçambique.

Ambos governantes eram oradores do evento que estava previsto para o princípio da tarde desta quarta-feira (28), aliás a sua presença foi confirmada com muita antecedência, mas depois de uma longa espera simplesmente não apareceram.

O @Verdade apurou que Adriano Maleiane e Amélia Nakhare estiveram reunidos e, ao que tudo indica, terão procurado encontrar uma solução para esta anúncio de greve inédito na instituição que é desde 2016 a principal fonte de arrecadação de receitas para o funcionamento do Governo de Filipe Nyusi.

Renamo espera que a revisão pontual da Constituição saia a seu contento até Maio

O maior partido da oposição, a Renamo, deu um prazo de 90 dias ao Parlamento, na quarta-feira (28), para aprovar a proposta de descentralização do poder, resultante do acordo a que o seu líder, Afonso Dhlakama, chegou com o Governo no contexto da busca da paz, e submetido àquela estância pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, em Fevereiro último. Todavia, não há data prevista para o debate do documento, que consta do décimo sexto lugar do rol de matérias, e ainda está a ser analisado pelas comissões especializadas.

"Temos o projecto de descentralização incorporado na proposta de revisão pontual da Constituição submetido na Casa do Povo. Esperamos que tudo saia bem desta vez e que antes do fim do mês de Maio o Parlamento" aprove o documento, disse Ivone Soares, chefe da bancada parlamentar da Renamo e membro da Comissão Permanente (CP) na Assembleia da República (AR), no primeiro dia da VII Sessão Ordinária da VIII Legislatura.

No seu estilo característico, a deputada lembrou, à boca cheia, aos seus adversários políticos da bancada majoritária que, no passado, para esquivarem de "discutir a descentralização" acusaram Afonso Dhlakama de belicista e de pretender dividir o país.

Ironizando, Ivone Soares prosseguiu e afirmando que, "hoje, a narrativa é completamente diferente. Já surgem vozes propondo melhorar a proposta" de descentralização do poder, incluindo mexer em alguns pontos da Lei-Mãe para acomodar o que antes considerado contra a ordem constitucional.

Aliás, em Dezembro de 2015, a Frelimo de rejeitou, em plena sessão parlamentar, o projecto de lei de revisão pontual da Constituição supostamente porque era inconstitucional, estava prenhe de ano-

malias que não só consubstanciavam uma fraude à Lei-Mãe, como também havia, por patê da Renamo, uma pretensão de "inverter a organização do poder do Estado e da administração territorial".

Na altura, a formação política liderada por Dhlakama exigia que se ultrapasse a crise política, bastando para tal que o regime consentisse que as províncias de Sofala, Manica, Tete, da Zambézia, Nampula e do Niassa fossem governadas pela própria Renamo, que reclama vitória nas eleições gerais de 2014.

Para Ivone Soares, o facto de agora a Frelimo mostrar-se disposta a viabilizar a proposta de revisão pontual da Constituição encomendada pelo seu presidente e Chefe do Estado à AR é sinal de que "os grandes homens do mundo se revelam fazendo coisas que para uns são impensáveis, mas cujos resultados são para todo o povo".

Num outro desenvolvimento, a "Perdiz" lembrou que as quintas eleições autárquicas, marcadas para 10 de Outubro de 2018, e as eleições gerais de 2019, ainda sem data prevista, decorrerão com base num novo quadro constitucional, esperando-se que "tudo corra bem e ajude na reconciliação (...)".

Refira-se que o acordo entre o Governo e a Renamo, submetido ao Parlamento, determina que a província passará, a partir das eleições gerais de 2019, a ser chefiada por um governador nomeado pelo Presidente da República, sob proposta apresentada pelo partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia provincial, dentre os membros desta. O governador responderá directamente à Assembleia Provincial.

Na província, existirá o Secretário de Estado para a província, o qual tem a função de assegurar a realização das funções exclusivas e de soberania do Estado que não são objecto do processo de descentralização, sendo nomeado pelo Presidente da República. Em relação às autarquias locais, o presidente da autarquia passa a ser proposto pelo partido político, coligação de partidos políticos ou grupo de cidadãos eleitores que obtiver maioria de votos nas eleições para a assembleia autárquica, dentre os membros desta.

Ademais, uma vez revista pontualmente a Constituição, as alterações sobre as autarquias locais entram imediatamente em vigor, isto é, são aplicadas a partir das eleições de 2018. As alterações

sobre os distritos só entram em vigor com a realização das eleições gerais de 2024. A paz efectiva que os moçambicanos anseiam, não virá unicamente do pacote de descentralização. Depende do empenho de todos e de outros factores relacionados.

A este respeito, Ivone Soares considerou que se sabe que o caminho que Moçambique está a escolher não é fácil, "mas já tivemos algumas experiências que nos reviram de lição. Ela argumentou que o modelo de governação que se pretende introduzir visa, entre outros anseios, "garantir" o respeito pela vontade do povo expressa nas urnas por via do voto".

Relativamente ao dossiê sobre o enquadramento dos militares da Renamo nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e Polícia, o maior partido da oposição espera, segundo o seu chefe da bancada parlamentar, que se tenha um "Exército credível" e que seja efectivamente uma instituição do Estado.

De acordo com a deputada, a paz efectiva que se augura "não é o fim do troar das armas em punho, mas que os nossos punhos possam ter trabalho em função das capacidades e não apenas da filiação partidária".

Sociedade

Fome está a fazer os venezuelanos perder peso de forma preocupante

Os venezuelanos perderam, em média, 11 quilos de peso corporal durante o último ano e quase 90% da população vive agora em situação de pobreza, segundo aponta uma investigação sobre o impacto da devastadora crise económica e da consequente escassez de alimentos no país.

O relatório anual, publicado nesta quarta-feira por três universidades, é uma das avaliações que mais de perto aferiu o bem-estar dos venezuelanos. O documento surge numa altura em que o Governo mantém fortes restrições à circulação da informação, e revela um aumento constante da fome e pobreza nos últimos anos.

Mais de 60% dos venezuelanos entrevistados disseram que, nos últimos três meses, acordaram com fome porque não tinham dinheiro suficiente para comprar comida. Cerca de um quarto da população come apenas duas ou menos refeições por dia, conta ainda o estudo.

No ano passado, as três universidades descobriram que os venezuelanos disseram ter perdido uma média de oito quilos em 2016. Desta vez, o estudo conduzido por uma dezena de investigadores olhou para 6168 venezuelanos, com idades compreendidas entre os 20 e os 65 anos, de um universo de 30 milhões de pessoas.

O estudo divulgado esta quarta-feira aponta ainda a deterioração da qualidade da dieta venezuelana, cada vez mais pobre em vitaminas e proteínas. O controlo das trocas comerciais

do país restringe as importações de alimentos; a hiperinflação continua a consumir os salários e prolongam-se as filas para conseguir bens tão básicos como um pacote de farinha.

“Os rendimentos estão a ser reduzidos a pó”, disse Maria Ponce, uma das autoras do estudo, durante uma entrevista na Universidade Católica Andres Bello, nos arredores de Caracas. “A disparidade entre o aumento dos preços e os baixos salários da população é tão generalizada que praticamente não existe um único venezuelano que não seja pobre”, disse.

O estudo calculou a taxa de pobreza a partir de 13 indicadores diferentes, como renda e o acesso a serviços. Se a média desses indicadores fosse superior a 25%, os investigadores definiriam alguém como pobre.

Os preços na Venezuela aumentaram 4068 por cento nos últimos 12 meses até o final de Janeiro, de acordo com estimativas da Assembleia Nacional liderada pela oposição do país. As conclusões estão em linha com os números de economistas independentes.

O estudo mostrou que 87% das pessoas na Venezuela, uma das nações

mais ricas da América Latina na década de 1970, viviam em situação de pobreza em 2017 — um aumento em relação a 2016 (82%) e um salto muito significativo face a 2014 (48%).

Desde o primeiro semestre de 2015 que o Governo venezuelano não divulga dados sobre a pobreza, data em que o instituto nacional de estatísticas reportou uma taxa de pobreza de 33%.

Após conquistar a Presidência em 1999, Hugo Chávez alcançou uma melhoria dos indicadores sociais do país através de políticas sociais financiadas pelas receitas petrolíferas. Mas o mandato de seu sucessor, o Presidente Nicolas Maduro, desde 2013, coincidiu com uma profunda recessão, devido a políticas económicas fracassadas e à queda dos preços mundiais do petróleo

O Governo não comenta este estudo, sendo no entanto uma prática comum a de identificar os autores de pesquisas do género com a agenda a oposição, e de se acusar os académicos de manipular dados. Caracas atribui as actuais dificuldades económicas a acções levadas a cabo pela oposição política, as grandes empresas e os Estados Unidos.

Atentado duplo deixa pelo menos 20 mortos no palácio presidencial da Somália

Pelo menos 20 pessoas morreram e outras 25 ficaram feridas em um duplo atentado com bomba cometido nesta sexta-feira pelo grupo Al Shabab às portas do palácio presidencial em Mogadíscio e nos arredores da sede dos serviços de inteligência, informaram fontes médicas.

“Os ataques deixaram uma multidão de mortos. Contamos até agora 20 mortos e vários feridos, mas pode ser que aumente”, disse à Agência Efe Mohammed Absir, um dos paramédicos que está trabalhando no local.

Um carro-bomba explodiu na porta principal do palácio presidencial em Mogadíscio, e outro carro com membros do grupo jihadista Al Shabaab tentou entrar no recinto, segundo confirmou o oficial de inteligência Ali Shariif.

As forças de segurança do palácio evitaram que esse veículo entrasse,

mataram um dos invasores e capturaram outro, de acordo com as informações preliminares.

As ambulâncias e os serviços de resgate seguem trabalhando para socorrer às vítimas. Ao mesmo tempo, outra explosão aconteceu no acesso à sede da Agência de Inteligência e Segurança somali (NISA), com a intenção de impedir que as forças governamentais chegassem ao palácio presidencial.

A Somália, que sofre atentados frequentes de Al Shabab, viveu em outubro do ano passado o pior da sua

história: um ataque com camiões-bomba que provocou, no total, 512 mortes.

Segundo analistas locais, os problemas internos do governo e seu distanciamento com a cúpula do exército permitiram aos jihadistas recuperar sua capacidade de atentar em grande escala.

A organização terrorista, que filiou-se em 2012 à rede internacional da Al Qaeda, controla parte do território no centro e no sul do país e pretende instaurar na Somália um estado islâmico de carácter radical.

Tiroteio no centro de Zurique deixa 2 mortos

Um tiroteio ocorrido nesta sexta-feira perto da Avenida Europa, nos arredores da estação central ferroviária em Zurique, a capital da Suíça, deixou dois mortos, informou a polícia da cidade.

O incidente, qualificado pela polícia em um comunicado como “crime violento”, aconteceu no bairro 4 de Zurique às 14h30 locais na rua Lager.

A polícia recebeu uma denúncia por volta desse horário de um cidadão que tinha ouvido disparos nessa rua da capital suíça.

As forças de segurança locais compareceram ao local com um grande dispositivo e isolaram a área. Os agentes e funcionários dos serviços de emergência encontraram uma pessoa que

já estava morta e outra gravemente ferida, mas que não resistiu e também morreu pouco depois.

O jornal “Blick” mostra em sua capa uma fotografia na qual é possível ver essas duas pessoas sem vida no chão em frente a uma agência do banco UBS.

Testemunhas relataram ao jornal alemão que ouviram entre cinco e seis disparos e que as vítimas seriam um homem e uma mulher, por isso poderia se tratar de um caso de violência sexual.

Segundo os depoimentos, o homem teria disparado primeiro contra a mulher e depois se suicidado com a mesma arma de fogo. Outra testemunha disse ao jornal que o casal estava sentado em uma cafeteria quando começaram a discutir.

Em seguida, os dois foram para a rua e o homem assassinou a mulher e atirou contra si mesmo. Os moradores do bairro informaram que presenciaram momentos de agitação e gritos antes do crime.

Mais de 20 pessoas morrem em ataques no Afeganistão

Uma série de ataques no Afeganistão matou mais de 20 pessoas, disseram autoridades neste sábado, antes de uma reunião internacional na próxima semana que visa construir apoio diplomático para esperadas conversas de paz com o Talibã.

Militantes do Talibã atacaram um posto do exército afegão na noite de sexta-feira, matando 18 soldados do governo, enquanto um ataque de homem bomba na capital matou mais três pessoas e deixou cinco feridos, além de ataques separados em Helmand que mataram pelo menos outras três pessoas.

Os ataques aconteceram enquanto uma delegação de alto nível da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) visitava o Afeganistão, pedindo apoio para o governo do presidente Ashraf Ghani, que recebe quarta-feira a última de uma série de reuniões com o objetivo de formar a base para um possível processo político envolvendo o Talibã.

A violência se intensificou na Afeganistão desde que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, revelou em agosto uma estratégia mais agressiva, com forças lideradas pelos norte-americanos conduzindo mais ataques aéreos e o Talibã respondendo com bombas, emboscadas e ataques.

O Talibã, lutando para expulsar forças estrangeiras e impor novamente sua versão da lei estrita do Islã, disse em um comunicado que havia atacado um posto do exército do governo na sexta-feira, na província de Farah. Autoridades do governo confirmaram o ataque.

Dezenas de pessoas são mortas ou feridas em ataques no Iêmen reivindicados pelo Estado Islâmico

Dezenas de pessoas foram mortas ou feridas em dois ataques com carros-bomba na cidade portuária de Aden, no sul do Iêmen, de acordo com testemunhas e médicos locais.

O Estado Islâmico, em comunicado divulgado por sua agência de notícias, a Amaq, assumiu a responsabilidade pelo que descreveu como duas “operações de martírio” visando um campo antiterrorismo no distrito de Tawahi, em Aden.

A agência não apresentou evidências imediatas para a alegação. Aden é a capital temporária do governo do presidente Abd-Rabbu Mansour Hadi, internacionalmente reconhecido.

Apoiado por uma coligação liderada pela Arábia Saudita, o governo de Hadi tem lutado com contra o movimento Houthi, aliado ao Irã, desde 2015, em uma guerra que levou o país à beira da fome.

O ataque foi o primeiro do tipo no sul do Iêmen desde que lutas armadas ocorreram em Janeiro entre os separatistas do sul e o governo Hadi em relação ao controle da cidade.

Representantes do hospital Jumhuriya, o maior da cidade, disseram que os corpos de cinco vítimas, a maioria soldados, chegaram nas instalações, com vários feridos, incluindo civis, mas não deram números precisos.

Ataques do Boko Haram deixam 5 civis mortos no norte de Camarões

Cinco civis morreram neste sábado em ataques atribuídos ao grupo jihadista Boko Haram nas zonas de Bourvare e Goumouldi, no norte de Camarões, informaram fontes das forças de segurança da região.

Os agressores entraram na zona no começo da manhã, dispararam contra as vítimas e destruíram casas. Este ataque se soma a vários outros cometidos nesta semana na região, com um saldo de 20 civis mortos, de acordo com a imprensa local. Em todo o ano, o número de vítimas já chega a 50.

Boko Haram, que significa em línguas locais “a educação não islâmica é pecado”, luta para impor um Estado islâmico na Nigéria e pretende transformar a região do lago Chade em seu novo reduto. Desde a sua aparição há oito anos na Nigéria, de onde lança ataques aos países fronteiriços, o grupo jihadista causou a morte de pelo menos 20 mil pessoas.

Em Camarões, os assassinatos nesse período chegam a 3 mil, e há mais de 150 mil deslocados internos. Para lutar contra o grupo jihadista, Camarões, que conta com o apoio da força multinacional da União Africana, desdobrou quase 14 mil militares na região.

Mulheres sírias são vítimas de abusos sexuais em troca de ajuda humanitária

Entre a violência de uma guerra que dura há quase sete anos, surgem mais denúncias de violação de direitos humanos na Síria. Um relatório descreve casos de abusos sexuais cometidos contra mulheres sírias por parte de homens que estão no terreno a prestar ajuda humanitária em nome das Nações Unidas e de outras organizações parceiras da ONU.

A história é contada pela BBC. A partir de um estudo sobre a violência baseada no género, o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) concluiu que há trabalhadores humanitários que exigem às mulheres favores sexuais para lhes entregarem alimentos e para lhes darem boleias.

Os casos relatados aconteceram no Sul da Síria. São tão frequentes, diz a BBC, que há mulheres que se recusam a ir aos centros de distribuição de ajuda por terem medo de serem forçadas a ter relações sexuais. Há quem tenha denunciado à cadeia de televisão britânica que algumas organizações têm fechado os olhos à situação, por entenderem que a presença de funcionários locais e voluntários é a única forma de garantir que a ajuda humanitária chega às zonas mais perigosas onde, dizem, a sua presença não pode deixar de existir.

Segundo a BBC, o relatório Vozes da Síria 2018, de Novembro de 2017, revela haver mulheres e raparigas que recebem ajuda “em troca de uma visita às suas casas” ou “em troca de serviços, como passar uma noite”. Há situações em que as mulheres são forçadas a dar os seus contactos telefónicos. As raparigas, as mulheres divorciadas e quem fugiu à guerra e está deslocada são as

vítimas mais vulneráveis.

As violações acontecem há muito neste conflito que começou em 2011. O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) já tinha denunciado várias situações de violência sexual contra mulheres e raparigas e contra homens e rapazes sírios – e não apenas nos centros de detenção e postos de controlo das facções armadas, como também nos países de acolhimento de refugiados. E já em 2013 a Rede Euro-Mediterrânea de Direitos Humanos contabilizava seis mil violações ocorridas desde o início da guerra civil.

Os casos que agora são denunciados centram-se em várias províncias do Sul do país. À BBC, Danielle Spencer, especialista em ajuda humanitária, diz ter tido conhecimento de abusos num campo de refugiados na Jordânia, em Março de 2015. Um grupo de mulheres contou-lhe o que se passava em Daraa e em Quneitra, no sudoeste da Síria. “Já se pressupunha que ir àquelas distribuições implicava realizar algum tipo de acto sexual em troca de ajuda”, disse.

Foi nesse mesmo ano que, segundo a BBC, a organização não-governamental norte-americana International Rescue Committee (IRC) en-

trevistou 190 mulheres e raparigas de Daraa e Quneitra – cerca de 40% responderam ser vítimas de violência sexual no acesso a serviços, incluindo nos de ajuda humanitária.

Houve dois relatórios apresentados a 15 de Julho de 2015 numa reunião das agências da ONU e organizações parceiras da UNFPA em Amã, a capital da Jordânia.

Perante a acusação de que os abusos têm vindo a ser ignorados ao longo dos anos, um porta-voz do UNFPA disse à BBC ter ouvido falar de possíveis casos de exploração e abuso de mulheres sírias no sul da Síria, mas garantiu não ter recebido informação sobre alegados abusos por parte de elementos das duas organizações não-governamentais com quem trabalha no terreno.

A organização de caridade Care garantiu à BBC ter reforçado os mecanismos de monitorização, implementando um sistema de queixas e assumindo a distribuição directa da ajuda humanitária. A Care diz ainda ter pedido às agências das Nações Unidas, entre elas o Gabinete das Nações Unidas para os Assuntos Humanitários (OCHA) e o ACNUR, para serem averiguadas as situações de abuso e para serem melhorados os mecanismos de apresentação de queixas.

Texto: Público de Portugal

Nigéria diz que 110 garotas estão desaparecidas após ataque do Boko Haram

O Ministério da Informação da Nigéria disse que 110 garotas estão desaparecidas após um ataque a uma escola no nordeste do país, cujos autores são suspeitos de serem membros do Boko Haram, no que pode ser um dos maiores sequestros desde Chibok, em 2014.

Texto: Agências

Os militantes do grupo islâmico alcançaram notoriedade internacional ao sequestrarem mais de 270 estudantes da cidade de Chibok. O caso atraiu atenção global para a insurgência e gerou uma campanha de mídias sociais chamada “Bring Back Our Girls”.

O Boko Haram, cujo nome traduz para “Educação ocidental é proibida” na língua Hausa que é falada amplamente no norte da Nigéria, matou mais de 20 mil pessoas e forçou dois milhões a fugirem de casa em uma insurgência violenta que começou em 2009.

O presidente Muhammadu Buhari, o ex-militar de 75 anos que foi eleito em 2015 ao prometer que destruiria o Boko Haram, descreveu o desaparecimento das garotas no ataque de segunda-feira, na cidade de Dapchi, no estado de Yobe, como um “desastre nacional”.

Os insurgentes entraram dirigindo na cidade de Dapchi, na segunda-feira, e atacaram as estudantes, fazendo com que centenas de estudantes fugissem. Alguns dos agressores estavam camuflados, e testemunhas afirmam que vários estudantes pensaram que se tratavam de soldados.

“O governo federal confirmou que 110 estudantes do Colégio Técnico Governamental de Ciência em Depchi, no estado de Yobe, estão desaparecidas, após rebeldes que seriam de uma facção do Boko Haram terem invadido a escola na segunda-feira”, disse o Ministério da Informação, num comunicado.

Houve confusão em relação ao número de desaparecidas, com estimativas indo de aproximadamente 50 para mais de 100.

A polícia estatal, o governo de Yobe e outras fontes deram números diferentes, enquanto um pai representando as famílias das garotas desaparecidas disse à Reuters, na sexta-feira, que 105 estavam desaparecidas.

O governo de Yobe piorou a confusão ao dizer, na quarta-feira, que dúzias de garotas haviam sido resgatadas, apenas para, no dia seguinte, emitir um comunicado dizendo que as estudantes ainda estavam desaparecidas, motivando a ira dos moradores locais.

A força aérea da Nigéria, neste domingo, disse que o chefe de gabinete aéreo havia “direcionado o imediato deslocamento de ativos aéreos e de funcionários das forças aéreas para o nordeste com a única missão de conduzir buscas diurnas e noturnas para encontrar as garotas”.

Sociedade

Moçambique “está a sair da crise” por isso já podem entrar em vigor novos preços dos transportes de passageiros

E agora que estamos alegadamente a sair da crise em Moçambique, a fazer fé no Governo de Filipe Nyusi e no banco central, é altura dos novos preços dos transportes colectivos urbanos de passageiros negociadas e aprovadas no ano passado entrarem em vigor na cidade e província de Maputo, a partir da próxima segunda-feira (05).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Na cidade de Maputo as novas tarifas, aprovadas em Setembro de 2017 pela Assembleia Municipal, elevavam de 7 para 10 meticais o preço para distâncias inferiores ou iguais a 10 quilómetros enquanto para distâncias superiores, e inferiores a 20 quilómetros, passa-se a pagar 12 meticais contra os actuais 9 meticais.



Já na província de Maputo os aumentos foram determinados, pelo Governo provincial e a FEMATRO, em função de cada uma das rotas, à saber:

Município de Boane – Município de Maputo passa de 17,5 meticais para 21 meticais;
Bairro de Tchumene – Museu passa de 9 meticais para 12,5 meticais;
Cidade da Matola – Museu passa de 9 meticais para 12,5 meticais;
Matola-Gare – Museu passa de 9 meticais para 12,5 meticais;
Bairro de Kobe – Museu passa de 9 meticais para 12,5 meticais;
Bairro Patrice Lumumba – Museu passa de 9 meticais para 12 meticais;
Bairro da Liberdade – Museu passa de 9 meticais para 12 meticais;
Bairro T3 – Museu passa de 9 meticais para 12 meticais;
Bairro de Kongole – Museu passa de 9 meticais para 15 meticais;
Marracuene – Zimpeto – Costa do Sol – Baixa passa de 20 meticais para 30 meticais;
Cidade de Maputo – Ressano Garcia passa de 130 meticais para 150 meticais;
Cidade de Maputo – Moamba passa de 60 meticais para 70 meticais;
Salamanga – Município de Boane passa de 110 meticais para 115 meticais;
Bairro do Xipamanine – Bobole passa de 35 meticais para 40 meticais;
Praça dos Combatentes – Bobole passa de 35 meticais para 40 meticais;
Bairro do Zimpeto – Bobole passa de 25 meticais para 30 meticais;
Cidade de Maputo – Manhiça passa de 70 meticais para 80 meticais;
Cidade de Maputo – Palmeiras passa de 70 meticais para 90 meticais;
Cidade de Maputo – 3 de Fevereiro passa de 100 meticais para 110 meticais;
Cidade de Maputo – Xinavane passa de 130 meticais para 140 meticais;
Cidade de Maputo – Magude passa de 140 meticais para 150 meticais.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Terá a União Desportiva do Songo “cabedal” para revalidar o título do Moçambola diante dos “grandes” de Maputo

A bola volta a rolar nos campos com o início do Campeonato nacional de futebol de Moçambique, Moçambola, este sábado (03). A maior expectativa é saber se terá a União Desportiva do Songo “cabedal” para revalidar o título diante dos investimentos que os “grandes” clubes fizeram para trazer de volta a taça que há dois anos está fora de Maputo. Com quatro equipas serão também desafiantes as viagens que terão de ser feitas para a província de Nampula.

Texto: Adérito Caldeira

O pontapé de saída será dado na província de Gaza onde o Clube do Chibuto recebe o Desportivo de Nacala. Ainda no sábado entram em competição o campeão, que em Tete apadrinha a estreia do Sporting Nampula, enquanto em Maputo o Costa do Sol e o Maxaquene protagonizam o primeiro clás-

sico da época.

No domingo o Ferroviário de Nacala recebe o Textáfrica do Chimoio. Também em Nampula o Ferroviário da capital recebe o homónimo da Beira. O 1º Maio Quelimane viaja para a capital do país para enfrentar

os “locomotivas” locais enquanto na Matola a Liga Desportiva recebe a ENH Vilanculo. No Chimoio dois estreantes enfrentam-se a Universidade Pedagógica de Manica e o Grupo Desportivo Incomati.

Confira o calendário completo da prova:

1ª Jornada	→	←	16ª Jornada
Ferroviário de Nacala		G.D.R.Textáfrica	
Ferroviário de Nampula		Ferroviário da Beira	
Liga Desp. Maputo		ENH Vilanculo	
Ferroviário de Maputo		1º de Maio de Quelimane	
Costa do Sol		Maxaquene	
União Desp de Songo		Sporting de Nampula	
U.P de Manica		G.D.Incomati	
Clube de Chibuto		Desportivo de Nacala	
2ª Jornada	→	←	17ª Jornada
G.D.R.Textáfrica		Clube de Chibuto	
Ferroviário da Beira		Ferroviário de Nacala	
ENH Vilanculo		Ferroviário de Nampula	
1º de Maio de Quelimane		Liga Desp. Maputo	
Maxaquene		Ferroviário de Maputo	
Sporting de Nampula		Costa do Sol	
G.D.Incomati		União Desp de Songo	
Desportivo de Nacala		U.P de Manica	
3ª Jornada	→	←	18ª Jornada
G.D.R.Textáfrica		Ferroviário da Beira	
Ferroviário de Nacala		ENH Vilanculo	
Ferroviário de Nampula		1º de Maio de Quelimane	
Liga Desp. Maputo		Maxaquene	
Ferroviário de Maputo		Sporting de Nampula	
Costa do Sol		G.D.Incomati	
União Desp de Songo		Desportivo de Nacala	
Clube de Chibuto		U.P de Manica	
4ª Jornada	→	←	19ª Jornada
Ferroviário da Beira		Clube de Chibuto	
ENH Vilanculo		G.D.R.Textáfrica	
1º de Maio de Quelimane		Ferroviário de Nacala	
Maxaquene		Ferroviário de Nampula	
Sporting de Nampula		Liga Desp. Maputo	
G.D.Incomati		Ferroviário de Maputo	
Desportivo de Nacala		Costa do Sol	
U.P de Manica		União Desp de Songo	
5ª Jornada	→	←	20ª Jornada
Ferroviário da Beira		ENH Vilanculo	
G.D.R.Textáfrica		1º de Maio de Quelimane	
Ferroviário de Nacala		Maxaquene	
Ferroviário de Nampula		Sporting de Nampula	
Liga Desp. Maputo		G.D.Incomati	
Ferroviário de Maputo		Desportivo de Nacala	
Costa do Sol		U.P de Manica	
Clube de Chibuto		União Desp de Songo	

6ª Jornada	→	←	21ª Jornada
ENH Vilanculo		Clube de Chibuto	
1º de Maio de Quelimane		Ferroviário da Beira	
Maxaquene		G.D.R.Textáfrica	
Sporting de Nampula		Ferroviário de Nacala	
G.D.Incomati		Ferroviário de Nampula	
Desportivo de Nacala		Liga Desp. Maputo	
U.P de Manica		Ferroviário de Maputo	
União Desp de Songo		Costa do Sol	
7ª Jornada	→	←	22ª Jornada
ENH Vilanculo		1º de Maio de Quelimane	
Ferroviário da Beira		Maxaquene	
G.D.R.Textáfrica		Sporting de Nampula	
Ferroviário de Nacala		G.D.Incomati	
Ferroviário de Nampula		Desportivo de Nacala	
Liga Desp. Maputo		U.P de Manica	
Ferroviário de Maputo		União Desp de Songo	
Clube de Chibuto		Costa do Sol	
8ª Jornada	→	←	23ª Jornada
1º de Maio de Quelimane		Clube de Chibuto	
Maxaquene		ENH Vilanculo	
Sporting de Nampula		Ferroviário da Beira	
G.D.Incomati		G.D.R.Textáfrica	
Desportivo de Nacala		Ferroviário de Nacala	
U.P de Manica		Ferroviário de Nampula	
União Desp de Songo		Liga Desp. Maputo	
Costa do Sol		Ferroviário de Maputo	
9ª Jornada	→	←	24ª Jornada
1º de Maio de Quelimane		Maxaquene	
ENH Vilanculo		Sporting de Nampula	
Ferroviário da Beira		G.D.Incomati	
G.D.R.Textáfrica		Desportivo de Nacala	
Ferroviário de Nacala		U.P de Manica	
Ferroviário de Nampula		União Desp de Songo	
Liga Desp. Maputo		Costa do Sol	
Clube de Chibuto		Ferroviário de Maputo	
10ª Jornada	→	←	25ª Jornada
Maxaquene		Clube de Chibuto	
Sporting de Nampula		1º de Maio de Quelimane	
G.D.Incomati		ENH Vilanculo	
Desportivo de Nacala		Ferroviário da Beira	
U.P de Manica		G.D.R.Textáfrica	
União Desp de Songo		Ferroviário de Nacala	
Costa do Sol		Ferroviário de Nampula	
Ferroviário de Maputo		Liga Desp. Maputo	

11ª Jornada	→	←	26ª Jornada
Maxaquene		Sporting de Nampula	
1º de Maio de Quelimane		G.D.Incomati	
ENH Vilanculo		Desportivo de Nacala	
Ferroviário da Beira		U.P de Manica	
G.D.R.Textáfrica		União Desp de Songo	
Ferroviário de Nacala		Costa do Sol	
Ferroviário de Nampula		Ferroviário de Maputo	
Clube de Chibuto		Liga Desp. Maputo	
12ª Jornada	→	←	27ª Jornada
Sporting de Nampula		Clube de Chibuto	
G.D.Incomati		Maxaquene	
Desportivo de Nacala		1º de Maio de Quelimane	
U.P de Manica		ENH Vilanculo	
União Desp de Songo		Ferroviário da Beira	
Costa do Sol		G.D.R.Textáfrica	
Ferroviário de Maputo		Ferroviário de Nacala	
Liga Desp. Maputo		Ferroviário de Nampula	
13ª Jornada	→	←	28ª Jornada
Sporting de Nampula		G.D.Incomati	
Maxaquene		Desportivo de Nacala	
1º de Maio de Quelimane		U.P de Manica	
ENH Vilanculo		União Desp de Songo	
Ferroviário da Beira		Costa do Sol	
G.D.R.Textáfrica		Ferroviário de Maputo	
Ferroviário de Nacala		Liga Desp. Maputo	
Clube de Chibuto		Ferroviário de Nampula	
14ª Jornada	→	←	29ª Jornada
Clube de Chibuto		G.D.Incomati	
Desportivo de Nacala		Sporting de Nampula	
U.P de Manica		Maxaquene	
União Desp de Songo		1º de Maio de Quelimane	
Costa do Sol		ENH Vilanculo	
Ferroviário de Maputo		Ferroviário da Beira	
Liga Desp. Maputo		G.D.R.Textáfrica	
Ferroviário de Nampula		Ferroviário de Nacala	
15ª Jornada	→	←	30ª Jornada
G.D.Incomati		Desportivo de Nacala	
Sporting de Nampula		U.P de Manica	
Maxaquene		União Desp de Songo	
1º de Maio de Quelimane		Costa do Sol	
ENH Vilanculo		Ferroviário de Maputo	
Ferroviário da Beira		Liga Desp. Maputo	
G.D.R.Textáfrica		Ferroviário de Nampula	
Ferroviário de Nacala		Clube de Chibuto	

Mundo

Um dos maiores retalhistas norte-americanos deixa de vender armas semiautomáticas

A Dick's Sporting Goods, um dos maiores retalhistas de desporto dos Estados Unidos, anunciou nesta quarta-feira que vai deixar de vender armas semiautomáticas nas suas lojas.

Texto: Público de Portugal

O anúncio da empresa surge na sequência do tiroteio na escola secundária Marjorie Stoneman, em Parkland, na Florida onde morreram 17 pessoas, assassinadas com uma arma semiautomática, e da pressão cada vez maior para que se altere a política relativamente à venda e posse de armas nos EUA.

A empresa diz também que vai deixar de vender carregadores de munições de grande capacidade e quaisquer armas a pessoas com menos de 21 anos, independentemente da legislação dos locais onde estejam situadas as lojas, explica o New York Times.

O jornal norte-americano descreve a medida como o maior passo dado por uma grande empresa norte-americana relativamente à questão das armas nos EUA.

A venda das armas semiautomáticas é permitida nos EUA – ao contrário das armas automáticas, que estão proibidas, e que disparam vários tiros pressionando apenas uma vez no gatilho. É este tipo de armas que é geralmente utilizado nos vários massacres que ocorrem em território norte-americano.

Na semana passada, várias empresas anunciaram que abandonavam o acordo com a poderosa Associação Nacional de Armas (NRA, na sigla em inglês), que dava acesso a descontos e ofertas aos associados. A Hertz, as companhias de aviação Delta e United Airlines e outras foram algumas das empresas que quebraram as parcerias, após terem sido alvos da campanha online #BoycottNRA.

Sociedade

Sociedade civil alerta que a proposta de descentralização entre Governo e Renamo encobre uma falsa democracia

As organizações da sociedade civil consideram o apregoado pacote de descentralização, agora na posse do Parlamento para análise, problemático e sem pernas para andar. Elas dizem ainda que não percebem como é que o Presidente da República, Filipe Nyusi, e do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, arrogaram-se o direito de eliminar a eleição directa dos presidentes dos conselhos municipais. Sugerem que aquele órgão legislativo devolva o documento ao proponente e seja submetido a um amplo debate público, à semelhança do que o bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), Flávio Menete, defende para evitar o que chama de “soluções precipitadas e inconsistentes (...)”.

Texto & Foto: Emildo Sambo

No que à revisão pontualmente da Constituição da República diz respeito, a proposta de Nyusi e Dhlakama prevê que as alterações sobre as autarquias locais entrem em vigor a partir das eleições de 2018, enquanto as alterações sobre os distritos só entrarão em vigor com a realização das eleições gerais de 2024.

Para sociedade civil, os cidadãos têm o direito de escolher os edil dos seus municípios. Os deputados, na qualidade de representantes do povo, devem ser sensíveis a esse aspecto e não perderem de vista o facto de, no fim dos seus mandatos, também passarão a ser cidadãos comuns, disse Fátima Mimbire, do Centro de Integridade Pública (CIP). Na sua óptica, a Assembleia da República (AR) devia chumbar a proposta em alusão.



Sobre este assunto, Lutero Simango, chefe da bancada parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), disse, também, em sede do Parlamento, que “as eleições autárquicas já foram convocadas em 2017”, nos termos do “quadro jurídico vigente, que consiste em eleição directa dos presidentes dos conselhos municipais e as listas de candidatos às assem-

bleias municipais (...). Assembleia da República não deve servir de caixa-de-ressonância ao debater esta proposta (...)”.

Ainda sobre a supressão de escolha directa dos presidentes dos municípios, a sociedade civil entende que se trata de direito adquirido, que nunca foi publicamente colocado em causa, pese embora os crónicos conli-

tos que se verificam após cada eleição em Moçambique.

E duvida que as quintas eleições autárquicas possam acontecer no tempo previsto pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), porque uma provável aprovação da revisão pontual da constituição leva, consequentemente, à alteração de algumas leis.

A sociedade civil repudia igualmente que se retire dos cidadãos o direito de se candidatarem, de forma independente, “às funções de presidência das autarquias e haja permissão de indivíduos estranhos às assembleias provinciais, distrital e autárquica passem a interferir no espaço exclusivamente seu [assembleias], ditando quem as deva presidir”.

Na quinta-feira (01), várias agremiações a que nos referimos

chamaram a imprensa para manifestar o seu posicionamento em relação à proposta de revisão pontual da constituição, tendo enfatizado que se trata de um documento que alarga ainda mais os poderes do Chefe do Estado, em prejuízo da autonomia das assembleias provinciais, distritais e autárquicas.

Num outro desenvolvimento, as mais de 25 organizações signatárias da comunicação feita à imprensa disseram que uma paz duradoura exige a reorganização do quadro institucional do país, que vá para além da eleição dos governadores provinciais e dos administradores distritais.

É necessário despartidarizar as instituições públicas de modo a salvaguardar o interesse supremo do Estado e do povo, sobre os meramente partidários.